Num. 1.574
Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro — de 1933. —
Preço para todo o Brasil: — 1$000

# O MALHO

A COMMISSÃO DE FRENTE DO BLOCO OFFICIAL DO CARNAVAL DE 1933

# Casamentos

Maria da Conceição Coelho de Miranda — Tenente Franklin Antonio Rocha.

Noemia Braga — Alberto Paschoal.

Carmen Almeida Silva — José Borges.

Maria Thereza Paes Leme Ribeiro — Alvaro Barreto Braga.

Jacyra Carneiro Toscano — Tenente Reinaldo Pessoa Sobral.

Maria de Lourdes Cerqueira Guimarães — Tenente Henrique Oscar Wiederspahn.

Rosa e Aguiar — Walter dos Santos Couto

Maria Thereza Biasi — Mario Dias Soares.

# O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.574

NUMERO AVULSO

No Rio.................... 1$000

Nos Estados.............. 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia,* como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880.

# Caixa d'O Malho

*Por intermedio desta secção O MALHO responderá a toda correspondencia literaria de seus collaboradores. Para isso, porém, devem os nossos amigos enviar sempre, acompanhando os originaes, de um lado só do papel e assignados com o nome e endereço, uma carta escripta pelo autor, que poderá vir sob pseudonymo, usado depois pelo nosso redactor na resposta desta secção.*

JUAN CAMPOAMOR (Bahia) — Seus versos são bons e os poemas em prosa, idem. Merece parabens e espero mais.

UM GYMNASIANO (Catanduva, S. Paulo) — Seu conto será publicado, com as emendas feitas por mim no titulo e no texto.

BEIJA-FLOR (Rio) — "Sonia" será publicada para incentivo.

K. C. (Campinas, São Paulo) — "Duendes", por maior boa vontade, não é possivel. "O Duplo Assassinato de Serajevo" não é seu. Quem foi o "alguem" que descreveu tudo aquillo que você citou?

SANTANA PINTO (Varginha, Minas) — Então o *senhor* vem ao Rio, faz *farras* com os amigos e não visita o *mestre?* Mau... mau...

— O que ha de seu por aqui, vou apressar.

— Carta ao Wando, seguiu. Passei-lhe o visto...

— Sonetos sobre a Academia dos Mortaes, só vendo. Quasi certo que sim.

— Continue.

CHIQUITO CEZAR (S. J. dos Campos, S. Paulo) — Seus sonetos nada valem. Mas para suavizar um pouco esta secção, um tanto arida, reconheço, vou publicar nella um delles:

*MONSTRUOSIDADE*

*Mui se conta que a um Rei de fé maligna*
*Um seu vasallo, lisongeiro e sedulo,*
*Falava de maneira fidedigna,*
*Mas Sua Magestade ouvindo incredulo:*

*Que era igual ao Senhor tão magnanimo,*
*Quanto a feição, um decurião lunatico*
*Té que o Rei, melindrado, teve animo*
*Para o ver, mas o fez com raiva, apathico.*

*De facto eram iguaes, mas, estrambotico,*
*O Rei, julgando o caso problematico,*
*Interrogou o decurião exotico:*

*— "Sua mãe já morou nesta Metropole?"*
*— Disse: — "não, meu pae sim", enigmatico...*
*E Nero o fez sumir numa necropole!*

*Chiquito Cesar.*

Aqui está satisfeito o pedido dos que me pedem humorismo para esta secção.

DICTE (Itajubá, Minas) — Nem uma das tres producções de sua lavra pode ser aproveitada. "Carnaval" pelo pessimismo, e as outras pela má concatenação.

ARTHUR PAULA VIEIRA (Santo Antonio de Alegria, São Paulo) — Acompanhando seus versos, sem harmonia nem graciosidade, você diz:

*"Amor, amor, seducção!*
*Eis ahi, caro Doutor,*
*Resultado d'um amor,*
*Resultado d'uma paixão!"*

Responde um poeta aqui presente:

*"Se amor lhe faz escrever*
*Tolices desse jaez,*
*Imagine, caro amigo,*
*Que não fará o xadrez..."*

Não subscrevo esta polemica, note bem.

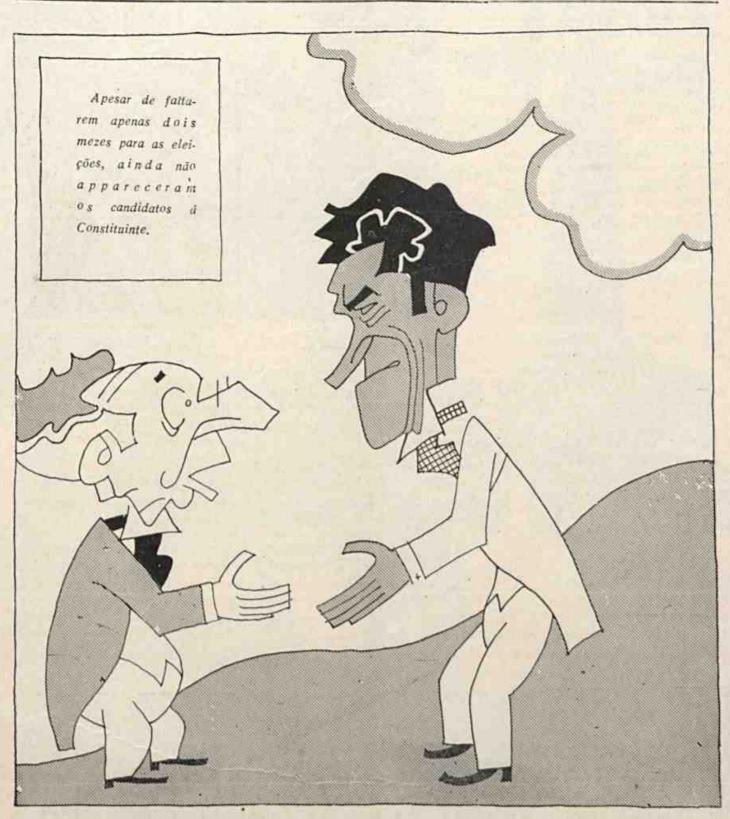
DAMIÃO DA ROCHA (E. Minas Geraes) — O soneto está imperfeitissimo. "Como eu penso" nada tem de novo ou original. Pelo contrario...

STOICO (Rio) — "Confissão" não tem nada que se lhe aproveite.

SEM GRAÇA (Rio) — Você vae fechar esta *caixa*, hoje, com tão pouca materia aproveitada. "Felicidade" muito confusa. "Espuma" de accordo com o seu pseudonymo. *No es possible, muchacho.*

DR. CABUHY PITANGA NETO

O MALHO

ANNO XXXII — Director: Antonio A. de Souza e Silva — NUM. 1.571

MELLO VIANNA — Parece que vão ser adiadas as eleições!
IRINEU — Por escassez de eleitores?!
MELLO VIANNA — Não, por falta de candidatos...

# MARTE E A LUZ

A ultima noticia, que está sendo gosada em todos os centros scientificos mundiaes, é a da tentativa que vão fazer os scentistas britannicos de lançar o jacto mais poderoso de luz electrica sobre a face do planeta Marte, a vêr se elle se accusa de claridade e de calor.

Estabelecida assim a communicação, por iniciativa terraquea e ingleza, entre nós, tão escuras e o planeta tão claro, ficaremos sabendo do que se passa extra e intramuros planetarios, e os seus marcianos habitantes se forem intelligentes, não darão os informes necessarios, quando menos, para encher os jornaes. Serão novidades sobre novidades, algumas "epatants", outras assombrosas, que teremos de registrar em livros, em revistas, aos "magazines", em opusculos, com um mundo de "clichés", de valor inestimavel e alguns mesmos sem valor, se Marte fôr visivelmente visitado pela luz electrica, em jactos.

Os directores desse emprehendimento sub-lunar e de outros que se lhe seguirão acabam de revelar, em todas as linguas, que esperam installar dentro em pouco o apparelhamento necessario a essa experiencia, que se realizará em Jungfren, na Suissa. Vão ser esplendidas, conjunctamente com os raios de luz violentos, póde-se mesmo dizer violentissimos, mensagens pelo systema Morse, dirigidas a ninguem ou a todos os indigenas daquelle mundo. Dizem os telegrammas que ha visiveis esperanças de não se tornarem infructiferas os nossos melhores esforços no sentido de atar e desatar relações, em massas fluidas, o que deve ser empolgante.

Não é para inglez vêr que os nobres scientistas da Inglaterra, movidos por uma larga paixão do desconhecido, do ignoto, do maravilhoso, apprestam-se para olhar estrellas e planetas, emquanto nós todos os não scientistas do universos, apenas estudamos os versos dos nossos mais artisticos poetas, sobre descobertas, passadas ha seculos, e lá vem o deslumbrante soneto do nosso immarcessivel Bilac sobre — olhar estrellas, que tanta cabecinha de mulher tem enlouquecido e deliciado.

Esperamos com ansia o fim desses emprehendimentos gigantescos e modernissimos.

O' vêr como não vejo, e ouvir como não ouço, todo illuminado de luar, a grandes distancias, esse Marte promissor, deus da terra, mandando-nos os seus recados urgentes sobre a luz electrica... que elle não pagará, seguramente, nos seculos por vir.

Em todo caso, olhemol-o, mesmo no escuro, o planeta, tão claro.

**João Chrysostomo.**

*Sertorio de Castro é escriptor de folego — o que quer dizer escriptor de largas possibilidades. Até 1930, correspondente de jornaes e redactor parlamentar, pouco cuidou de livros. Com a derrocada da situação politica de que era expoente, animou-se do enthusiasmo literario e escreveu um volume de cerca de 600 paginas — "A Republica que a Revolução destruiu".*

*Agora apresenta-nos "Politica, és mulher!", que bem demonstra a psychologia do estudioso. E já annuncia, para breve, "Diario de um combatente desanimado", chronica da Revolução de São Paulo, vista e apreciada do Rio de Janeiro.*

*"Politica, és mulher!" é o complemento de "A Republica que a Revolução destruiu". E quem leu o primeiro, por força terá que ler o segundo. Ou vice-versa.*

*Dois aspectos da corrida automobilistica de Domingo ultimo. No primeiro, em grupo de concurrentes e, no segundo, o vencedor do primeiro logar*

# As mais Bellas Torres do Mundo

Estão nesta pagina:

O campanario do Domo de Florença (Italia)

"La Giralda" de Sevilha (Hespanha)

O "clocher" da Cathedral de Lille com seu pharol portentoso (França)

O campanario "novo estylo" da Egreja de N. S. de Raincy. (França)

A torre da Cathedral de Toledo (Hespanha)

O antigo Beffroy de Bruges (Belgica)

A construcção dos campanarios foi introduzida pelos Christãos na Italia, depois do IX seculo, e os mais celebres architectos dessas obras primas foram Bernini e Borromini. Ao primeiro deveram-se os campanarios do Pantheon e ao segundo o da igreja de Santo André, que se ergue sobre columnas, cariatides, obeliscos e emblemas heraldicos, num conjuncto innegavelmente pittoresco e original.

Qualquer cidade italiana, grande ou pequena, chama a attenção dos forasteiros por seus campanarios esbeltos e elegantes. Pisa, pode-se dizer, deve sua fama á portentosa torre inclinada que o tempo se esforça por abater; Milão é mais encantadora, sem duvida, graças á torre de São Gothardo, que constitue, se-

# AS "TOURADAS" NA HESPANHA...

*UM ESPECTADOR — Cuidado, "seu" Alcalá Zamora! O touro agora é urso!...*

gundo os turistas de todo o mundo, uma "maravilha aerea"; a torre de São Marcos é um dos pontos de mira de Veneza, essa "perola do Adriatico"; Florença, a bella, approxima-se do céo por meio do campanario admiravel de seu magestoso Domo, um dos primores da architectura religiosa; a torre da Cathedral de Gaeta é outro prodigio de arte, que os technicos sempre apreciam embevecidos.

Fóra da Italia, cita-se o campanario da "Giralda", em Sevilha, cujo esplendor justifica este proverbio: "Quem não viu Sevilha nunca viu maravilha."

O campanario sevilhano é notavel por duas particularidades: uma consiste no facto do centro ser occupado por uma solida columna, que vae da base até o apice, servindo de apoio a um largo plano inclinado que sobe em espiral até á plataforma superior sem degráos, tanto que se poderia chegar ao alto, na garupa de um cavallo.

A outra é que ao campanario está annexa uma superstructura e a esta uma parte giratoria, que explica o nome dado ao edificio, de 110 metros de altura.

Nos paizes da Europa, como a Allemanha e a França, onde floriu o estylo gothico, ou francez, os campanarios não são menos dignos de

*— Passaste a noite toda a sonhar e não fazias mais que pedir cerveja.*

*— Sim, e no entanto não fui attendido!*

menção. A patria de Hindemburgo eleva suas préces a Deus através das torres de Colonia e de Ulm, e a de Lebrun por intermedio das de Reims, Amiens, Bretanha, etc.

O campanario de Ulm é o mais elevado do mundo. Tem 160 metros de altura.

O Departamento da Bretanha deve muito de sua belleza a seus *clochers à jour*, que parecem feitos de rendas. A joia da architectura armorica é esse "miraculoso Creisker", que uma canção popular recorda a cada instante:

"Je suis natif du Finistère,
A Saint Pol j'ai reçu le jour;
Mon pays c'est l'plus beau d'la terre,
Mon clocher l'plus beau d'alentour.
Que j'aime ma bruyère
Et mon clocher à jour!"

Falando-se em campanarios, não se podem olvidar os "beffroys" da Belgica, e especialmente o de Bruges, alto de 88 metros. Contem-se nelle o mais extraordinario carrilhão.

Um dos campanarios mais lindos de nossa America é o da Candelaria.

# ESTYLOS EM CARICATURA

## OSV. DA SYLVEYRA

CORRÊA JUNIOR

"Viu como ficou batuta a Cidade,
Depois que o sol a despozou?
Agóra,
essa garôa — garóta
lembra um véo de noiva
roubado pelo dia-gatuno
(Policia p'ra um!)
O loiro silencio brinca
De lavadeira no tanque.
Tá batuta agóra a Cidade!
Puxa vida, rapais, não tá vendo?
Como é bonita a Cidade!
Como tudo é lindo e é doce!
(Talvez eu esteja optimista
Porque já *cavei* p'ro bonde ..)"

:: :: ::

RAUL BOPP

"Negro velho de macumba
No quimbongo
Cáe no samba cáe no jongo,
Bate fula no atabaque,
No ataque do batuque!
E o pandeiro e o batóque do tambú
Bate bambo bate zonzo,
Negro velho de macumba...
Batulelêêêê! Batuláááá!
Batuca lá, batuca alli,
Burundunga, barungônga,
Burumbumbum!!!!
Bakulê, bakulá,
Bum!"
(Ponto final).

:: :: ::

APLECINA DO CARMO

"Fóra um pingo dagua rufla sobre a lage do jardim.

"Cá dentro uma idéa martella, como um ferreiro, sôbre o cerebro.

"Quem vencerá? (S. Paulo ou Palestra?)

"Qual delles plasmará a Estatua da Vida?

"Ninguem sabe. Um pingo dagua não é sôpa. E uma idéa, idem, na mesma data.

"Afinal, quem forjará a Estatua da Vida?

"E o éco responde:

"Só um esculptor. (Um esculptor que não cáia na suprema estupidez de concorrer em concursos de competencia)".

:: :: ::

ANNA AMELIA (seguem 3 sobrenomes)

"Um dia passando pela rua...
Não me lembra o nome,
Talvez rua da Amargura,
Encontrei uma mulher,
Uma infeliz qualquer,
Que levava pela mão uma criança
Núa. (E nenhum policial ali!)
A tarde era fria, fria.
Eu tinha um vestido de velludo
E luvas e chapéo pelludo —
Vaidade apenas, vaidade! —
E vendo aquellas duas esfarrapadas
E a creança, propaganda do nudismo,
A tremer de frio,
Fiquei com raiva do calôr do Rio
Onde parece á gente
Que o proprio frio é quente..."

:: :: ::

JOÃO RIBEIRO

"Elle ha muitos annos já que me a mim preguntaram se a raiz de "mamão" vem do grego ou do latim. Tenho para mim que tal raiz vem da terra e que mamão vem do mamoeiro.

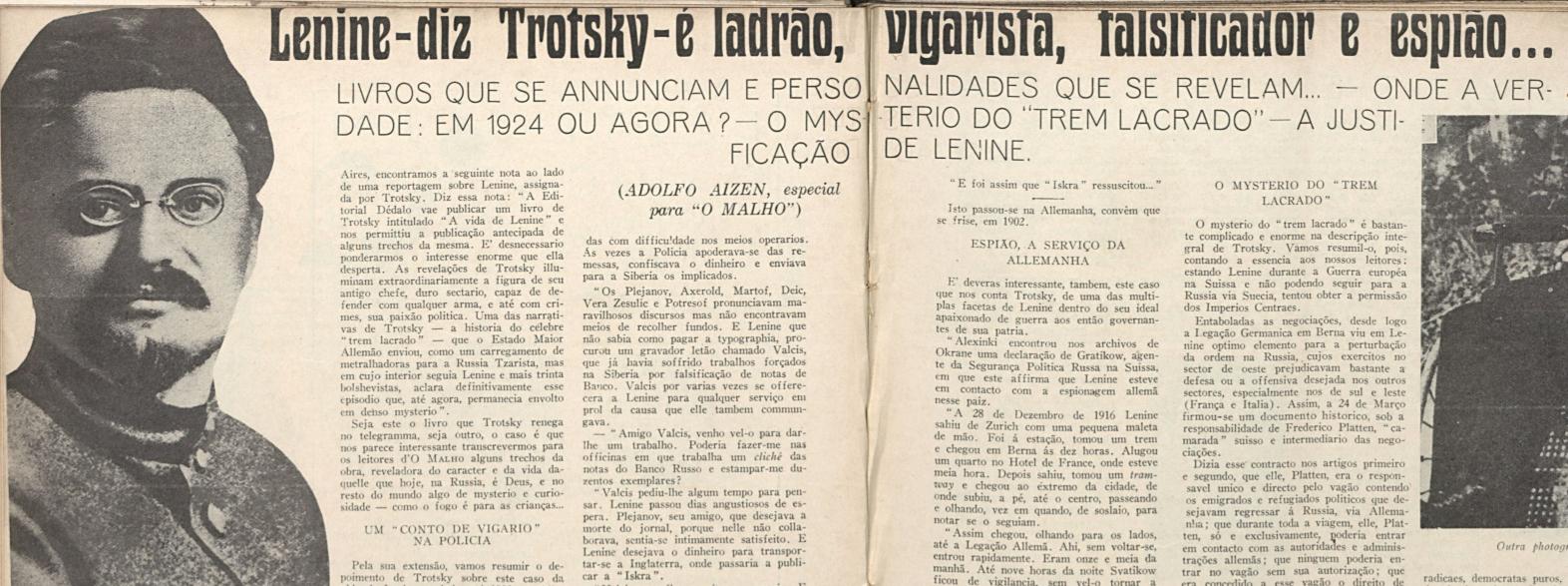
"Quanto ao matrimonio pronomo-articular *se o*, nada posso dizer, visto que o não a elle assiste. Entre parenthesis, penso que tal casamento foi feito na policia, á revelia dos sacerdotes do vernaculo.

"Embora discordando de Said Ali, insisto em ficar no terreno em que estava. E de admirar não seria que o illustre grammathematico brasiliense do Oriente lavrasse em errôr. Elle ha quarenta e sete annos que me avenho com particulas, desinências, aphéreses e anacoluthos; e só agora é que tenho commigo o *idiotismo* feito e as *syncopes* soffridas ante uma crise de crâses ou ante um rabo d'arraya prodominal".

Historia sem palavras

# Lenine-diz Trotsky-é ladrão, vigarista, falsificador e espião...

## LIVROS QUE SE ANNUNCIAM E PERSONALIDADES QUE SE REVELAM... — ONDE A VERDADE: EM 1924 OU AGORA? — O MYSTERIO DO "TREM LACRADO" — A JUSTIFICAÇÃO DE LENINE.

*(ADOLFO AIZEN, especial para "O MALHO")*

*Trotsky, quand) commissario do povo dos Soviets*

"O GLOBO" publicou ha cerca de um mez um telegramma de Stambul, residencia actual de Leon Trotsky, companheiro de Lenine na embryonaria organização social da Russia dos Conselhos (Soviets), telegramma esse em que o antigo lider communista estranhava o caso de uma firma editora de Berlim annunciar a reedição de um livro seu sobre a vida e a personalidade do idolo russo, assumpto — diz Leon Trotsky — "que escrevi sob a impressão do fallecimento de Lenine, não correspondendo, portanto, ao meu ponto de vista actual".

E finalizou as suas declarações, assim, nesse telegramma: "Actualmente preparo uma obra sobre o mesmo assumpto e considero injusta a apresentação de uma brochura inopportuna, datada de 1924".

Em 1923 (Janeiro) Trotsky escreveu um estudo circumstanciado sobre a Russia — a situação de seus trabalhadores e dos syndicatos, a questão agraria e a construcção socialista, a industria do Estado e a estructuração do Socialismo, a marcha do desenvolvimento da industria, União Sovietica e a Economia internacional capitalista, a questão nacional, a Juventude Communista, o Exercito Vermelho e a Armada Vermelha, a situação do Partido Communista (na época), etc.

"La Nacion", de Buenos Aires, em folhetim, publicou em primeira mão essa documentação, no anno seguinte, e o editor A. Coelho Branco Filho, do Rio, em 1932 apresentou-a aqui em volume, que appareceu sob o titulo "A verdade sobre a Russia". A "Renascença Editora" que obedece á orientação de Renato Travassos tambem acaba de lançar "Revolução Desfigurada" do ex-lider russo, com um prefacio de 1929.

Agora, em um dos ultimos exemplares de "El Supplemento" chegado de Buenos Aires, encontramos a seguinte nota ao lado de uma reportagem sobre Lenine, assignada por Trotsky. Diz essa nota: "A Editorial Dédalo vae publicar um livro de Trotsky intitulado "A vida de Lenine" e nos permittiu a publicação antecipada de alguns trechos da mesma. E' desnecessario ponderarmos o interesse enorme que ella desperta. As revelações de Trotsky illuminam extraordinariamente a figura de seu antigo chefe, duro sectario, capaz de defender com qualquer arma, e até com crimes, sua paixão politica. Uma das narrativas de Trotsky — a historia do célebre "trem lacrado" — que o Estado Maior Allemão enviou, como um carregamento de metralhadoras para a Russia Tzarista, mas em cujo interior seguia Lenine e mais trinta bolshevistas, aclara definitivamente esse episodio que, até agora, permanecia envolto em denso mysterio".

Seja este o livro que Trotsky renega no telegramma, seja outro, o caso é que nos parece interessante transcrevermos para os leitores d'O MALHO alguns trechos da obra, reveladora do caracter e da vida daquelle que hoje, na Russia, é Deus, e no resto do mundo algo de mysterio e curiosidade — como o fogo é para as crianças...

### UM "CONTO DE VIGARIO" NA POLICIA

Pela sua extensão, vamos resumir o depoimento de Trotsky sobre este caso da vida de Lenine: existia, até 1902, na Allemanha, uma organização proletaria cujo orgão official revolucionario, intitulado "Iskra", (Fagulha, chispa) publicado em russo, precisava ser espionado. Para isso, a Okrana, policia secreta tzarista, como nos romances, commissionou uma mulher, de nome Chiumilova, de grande sagacidade e coragem.

Chiumilova apresentou-se, certo dia, a Lenine, contando uma complicada historia: que era irmã de Bacariof, enforcado por attentado contra Nicolau II; que desejava vingar a morte do irmão; e que desejava, de qualquer forma, auxiliar os correligionarios de ideaes. Para isso, offerecia á "Iskra" tres mil marcos e sua collaboração espontanea na feitura do jornal...

Lenine desconfiou, titubeou e ficou de responder no dia seguinte. Consultou os collegas — Martof, Valrof e Rosa de Luxemburgo — e, após varias discussões, onde a sua opinião prevaleceu, o futuro chefe do communismo na Russia entrevistou-se novamente com a mulher.

— Trago o dinheiro — disse Chiumilova, a espiã. — São tres mil marcos. Quando poderei trabalhar na redacção?

Lenine guardou precipitadamente o dinheiro no bolso interno do paletot e, pondo-se de pé, sorriu:

— Illustre senhora, queira expressar aos seus companheiros da Okrana os meus agradecimentos por um donativo tão valioso... Muito prazer...

E retirou-se, deixando pasma a espiã pelo inesperado do desfecho...

Era um "conto de vigario"...

### FABRICANTE DE MOEDA FALSA

Esta é a traducção integral do que escreve Trotsky:

"Apesar do grande exito jornalistico de "Iskra", os infelizes refugiados russos passavam uma miseria negra. E para sustentar o jornal, Lenine teve que se valer de mil estranhos expedientes. Da Russia chegavam-lhe pequenas quantias, conseguidas com difficuldade nos meios operarios. Ás vezes a Policia apoderava-se das remessas, confiscava o dinheiro e enviava para a Siberia os implicados.

"Os Plejanov, Axerold, Martof, Deic, Vera Zesulic e Potresof pronunciavam maravilhosos discursos mas não encontravam meios de recolher fundos. E Lenine que não sabia como pagar a typographia, procurou um gravador letão chamado Valcis, que já havia soffrido trabalhos forçados na Siberia por falsificação de notas de Banco. Valcis por varias vezes se offerecera a Lenine para qualquer serviço em prol da causa que elle tambem commungava.

— "Amigo Valcis, venho vel-o para darlhe um trabalho. Poderia fazer-me nas officinas em que trabalha um *cliché* das notas do Banco Russo e estampar-me duzentos exemplares?

"Valcis pediu-lhe algum tempo para pensar. Lenine passou dias angustiosos de espera. Plejanov, seu amigo, que desejava a morte do jornal, porque nelle não collaborava, sentia-se intimamente satisfeito. E Lenine desejava o dinheiro para transportar-se a Inglaterra, onde passaria a publicar a "Iskra".

"Valcis, por fim, acceitou o negocio. E apresentou a Lenine uma maravilhosa falsificação.

*Lenine passeando numa praia do Baltico*

"E foi assim que "Iskra" ressuscitou..."

---

Isto passou-se na Allemanha, convêm que se frise, em 1902.

### ESPIÃO, A SERVIÇO DA ALLEMANHA

E' deveras interessante, tambem, este caso que nos conta Trotsky, de uma das multiplas facetas de Lenine dentro do seu ideal apaixonado de guerra aos então governantes de sua patria.

"Alexinki encontrou nos archivos de Okrane uma declaração de Gratikow, agente da Segurança Politica Russa na Suissa, em que este affirma que Lenine esteve em contacto com a espionagem allemã nesse paiz.

"A 28 de Dezembro de 1916 Lenine sahiu de Zurich com uma pequena maleta de mão. Foi á estação, tomou um trem e chegou em Berna ás dez horas. Alugou um quarto no Hotel de France, onde esteve meia hora. Depois sahiu, tomou um *tramway* e chegou ao extremo da cidade, de onde subiu, a pé, até o centro, passeando e olhando, vez em quando, de soslaio, para notar se o seguiam.

"Assim chegou, olhando para os lados, até a Legação Allemã. Ahi, sem voltar-se, entrou rapidamente. Eram onze e meia da manhã. Até nove horas da noite Svatikow ficou de vigilancia, sem vel-o tornar a sahir. Naquelle dia, nem no immediato, até pela manhã, tornara a apparecer no hotel onde tinha um quarto alugado.

"A vigilancia continuou a 29 pela manhã. Ás quatro da tarde desse dia Lenine sahiu, por fim, dirigindo-se rapidamente para o Hotel de France, onde permaneceu um quarto de hora, pagando a conta e tomando, em seguida, o trem, com destino a Zurich.

"E' verdade que Lenine recebeu dinheiro da Allemanha. Não porém em seu proprio interesse, mas no interesse do partido. Serviu-se da Allemanha, como se servira da Okrana, sem nenhum interesse pessoal".

*Lenine durante sua ultima enfermidade, assistido por sua esposa*

### O MYSTERIO DO "TREM LACRADO"

O mysterio do "trem lacrado" é bastante complicado e enorme na descripção integral de Trotsky. Vamos resumil-o, pois, contando a essencia aos nossos leitores: estando Lenine durante a Guerra européa na Suissa e não podendo seguir para a Russia via Suecia, tentou obter a permissão dos Imperios Centraes.

Entaboladas as negociações, desde logo a Legação Germanica em Berna viu em Lenine optimo elemento para a perturbação da ordem na Russia, cujos exercitos no sector de oeste prejudicavam bastante a defesa ou a offensiva desejada nos outros sectores, especialmente nos de sul e leste (França e Italia). Assim, a 24 de Março firmou-se um documento historico, sob a responsabilidade de Frederico Platten, "camarada" suisso e intermediario das negociações.

Dizia esse contracto nos artigos primeiro e segundo, que elle, Platten, era o responsavel unico e directo pelo vagão contendo os emigrados e refugiados politicos que desejavam regressar á Russia, via Allemanha; que durante toda a viagem, elle, Platten, só e exclusivamente, poderia entrar em contacto com as autoridades e administrações allemãs; que ninguem poderia entrar no vagão sem sua autorização; que era concedido a esse vagão o direito de extraterritorialidade.

No artigo terceiro: "Não poderá ser exercida nenhuma revista pessoal de passaporte á entrada nem á sahida da Allemanha".

"As pessoas serão admittidas no vagão quaesquer que sejam suas opiniões ou seus pontos de vista relativamente á guerra ou a paz" — dizia o artigo 4°. E artigo 5°: "Platten se encarregará de adquirir os bilhetes de estrada de ferro dos viajantes ao preço normal".

Mas o melhor deste contracto celebrado entre a Legação Allemã na Suissa e os revolucionarios russos, por intermedio do suisso Platten, vem agora: "Artigo 6º: Na medida do possivel, a passagem se effectuará sem interrupção. Ninguem poderá abandonar o carro seja por sua iniciativa ou por ordem de outrem. Não haverá interrupção alguma na viagem, salvo de necessidade technica".

"Artigo 7º: A autorização dessa passagem pelo territorio allemão não é concedida senão como base para troca com os prisioneiros ou internados allemães e austriacos na Russia".

"Artigo 8º: O intermediario e os viajantes compromettem-se a influir pessoalmente com a classe operaria para que seja cumprido o artigo 7º". E a ultima clausula desse contracto, a nona, fala da realização immediata dessas condições.

Nessa época, já Kerensky e outros menos radicaes, democratas puros, haviam se apoderado do poder na Russia. A 26 de Março, trinta e dois socialistas-bolshevistas russos, entre elles Carlos Radech, austriaco, sob a chefia de Wladimir Ulianou, verdadeiro nome de Lenine, tomaram um trem em Berna, seguindo até Schaffause, onde entraram em um vagão allemão, immediatamente lacrado. "Lacragem rigorosa, aliás, — diz Trotsky — porque os soldados prussianos jámais permittiram durante o trajecto pela Allemanha, a mais leve communicação de quem quer que fosse com aquelles internacionalistas que levavam o virus impatriotico para a Russia".

*Outra photographia de Lenine, enfermo*

### A RAZÃO DO ROUBO, DA FALSIFICAÇÃO...

Eis como Lenine explica o "conto do vigario", a falsificação e outros roubos em que tomou parte, revelados neste livro de Leon Trotsky:

— "E' verdade. Falsifiquei dinheiro, passei o "conto do vigario", tomei parte em um assalto ao Correio de Tulo. Mas o dinheiro, falsificado, deixou de o ser, desde que o aproveitamos para fins revolucionarios; o "conto do vigario", deixou de o ser, desde que o dinheiro surripiado chegava da Okrana, policia que nos persegue; o assalto ao Correio de Tulo jámais é crime, desde que o aproveitamos para fins universaes do socialismo. Falam de vergonha e honra! Mas se isso são palavras que desconhecem os nossos adversarios!"

E em frente ao tumulo de Carl Marx, no Cemiterio de Primerose Hill, em Londres, tendo por testemunha Jorge Valentinovich, Lenine jurou:

— "Nada e ninguem me deterá para que esmague os obstaculos á marcha da victoria. Não tenho de meu mais que a idéa. E para defendel-a, disporei da palavra, das unhas, do crime e da bayoneta.

---

E' eis ahi os trechos mais interessantes desse livro de Leon Trotsky, que na Argentina apparecerá por estes dias. E no Brasil, quando?

# DE LITERATURA

## "BRASIL"

"Brasil" que o Sr. Prado Ribeiro publicou é o estudo synthetico, consubstanciado da Formação, Floração, Frutificação, Maturação e Eclosão do Espirito Nacional.

Na *advertencia,* diz o autor: "Escrevi-o para exaltar as nossas qualidades moraes e para mostrar á mocidade brasileira, que a nossa Historia é digna de

*Prado Ribeiro*

ser apreciada e o nosso povo merecedor de admiração e estima. Não somos um povo sem vibração, sem idealismo e sem virtudes: ao contrario, em quatro seculos fizemos toda nossa róta de civilização, desde a nossa formação racial a mentalidade forte e sadia que preparou a Independencia e mais tarde a Republica. Ha passagens em a nossa vida de povo em formação, que se poderão rivalizar com as mais brilhantes dos povos mais civilizados. A bravura, a tenacidade, o amor á liberdade, á justiça e á lei, palpitaram sempre, na alma da collectividade brasileira, atravez dos grandes movimentos de reivindicações e de liberdade".

E em seguida: "Nada inventei. Nada accrescentei. Nada desvirtuei. Os acontecimentos relatados neste livro foram bebidos em fontes insuspeitas e desapaixonadas, já escoimadas de criticas e de duvidas impertinentes".

Com uma apresentação de bom-gosto, "Brasil" do Sr. Prado Ribeiro está fadado a grande successo nos circulos educativos do paiz. Trata-se de uma obra que vae vencer pelo seu feitio novo, moderno, de perfeito accordo com a época. Nos dias que correm, o ideal, na propria literatura, é o synthetico. Agora imagine-se no dominio educacional onde do tamanho das explicações depende toda acceitação dos ensinamentos por parte dos cerebros juvenis.

Esse trabalho veiu, portanto, preencher uma sensivel lacuna, tapar um claro existente nas nossas bibliothecas pedagogicas. Mesmo porque, na hora presente, nós outros, pobres viventes desse hoje vertiginoso valle de lagrimas não temos tempos para os volumosos tratados de estylo rijo como pão de um dia para outro. E o livro do Sr. Prado Ribeiro além de synthetico é correntio e ameno.

—:—

## "PALESTRAS E CONSELHOS MEDICOS"

O Dr. Oscar Fontenelle, medico de real valor, bem joven ainda, tem occupado em administrações publicas federaes e do Estado do Rio postos de enorme relevancia.

Hygienista, espirito ponderado, a elle deve agora a nossa Medicina um dos livros mais interessantes que, sobre o assumpto, têm

*Dr. Oscar Fontenelle*

surgido no Brasil. "Palestras e Conselhos Medicos" do Dr. Oscar Fontenelle, traz ainda, um addendo, Diagnosticos e Medicações de Urgencia, Formulario e outros casos de interesse geral.

O autor de "Idéas e Instituições Politicas no Brasil", com esta obra, incontestavelmente, offerece ás nossas bibliothecas aquillo que ali faltava: um verdadeiro formulario de Medicina.

Cathedratico de Therapeutica Clinica da Faculdade Fluminense, ninguem, melhor que o Dr. Fontenelle para escrever este volumoso trabalho, que agora a Editorial Alba lançou com o successo absoluto de livraria.

## "AMAZONIA, A TERRA E O HOMEM"

O Sr. Araujo Lima que foi deputado pelo Amazonas na ultima Legislatura,

*Araujo Lima*

grande estudioso dos assumptos que concernem á hygiene — á terra e ao homem — acaba de publicar um alentado volume com o titulo que encima esta noticia.

Precedido de uma "Introducção á Anthropogeographia", este livro do Sr. Araujo Lima é trabalho de grande repercussão, porque estuda, á luz dos factos e da natureza, a Amazonia com todo o seu poder e grandiosidade.

O prefacio é de Tristão de Athayde, e o mestre da critica no Brasil, diz: "Este livro vem abrir, a meu ver, novos horizontes, não apenas á sociologia propriamente amazonica, mas tambem aos estudos de geographia humana no Brasil. Inspirado nas mais modernas correntes de pensamento, que reagiram contra o naturalismo do seculo passado, estuda um dos problemas sociaes mais cruciantes de nossa nacionalidade, o do Amazonas, com uma largueza de espirito scientifico ainda muito rara em nossos estudos sociaes".

O trabalho graphico de "Amazonia — a terra e o homem" foi feito pelas officinas graphicas Alba e está sendo distribuido pela editorial da mesma empresa.

E', verdadeiramente, o livro do dia — pela complexidade, pelo assumpto, pelo estylo e pela linguagem que o autor tão bem soube resaltar.

—:—

## "A NOIVA DO REVOLTOSO"

G. Zaidan é o autor. "A luta desesperada de um povo pela sua constitucionalização" é o sub-titulo da obra cujo titulo é o que encima esta nota. Calvino Filho editou.

Trata-se de uma obra alentada, com uma capa vermelha que nos lembra, em tudo, um levante communista... O enredo passa-se a principio em Salonica. E vem, então, a luta contra o despotismo e a victoria da corrente republicana. Um livro mais ou menos, este "A Noiva do Revoltoso".

—:—

## LIVROS QUE SE ANNUNCIAM

*De Humberto de Campos* — "Memorias" — em 2ª edição e "Poeira", edição definitiva.

*De Afranio Peixoto* — "A vida da Marqueza de Santos" — romance.

*De Rubey Wanderley* — "Alcione" — romance.

*De Cid Corrêa Lopes* — "Reconquista do Poder" — politica.

*De Henrique Pongetti* — "Deserto verde" — romance.

*De José Geraldo Vieira* — "Territorio Humano" — romance.

*De Raphael Corrêa de Oliveira* — *"Ciganos"* — revolução Paulista.

*De Jugurtha Castello Branco* — "Uma mulher sem coronel" — romance realista.

*De Arnaldo Tabayá* — "Olhos Verdes" — romance.

*De Pedro Calmon* — uma obra sobre a vida de Marquez de Abrantes — historia.

*De Modesto de Abreu* — "Exhumação" — critica.

*De Augusto Frederico Schmidt* — "Estrella Morta" — versos.

*De Mattos Pimenta* — "São Paulo em Armas" — revolução paulista.

# Malhados da Semana

... evó ...
...eciveis ... velho
com o seu pa... por sapu...
1845 e onde Pe... desde os 22 a...
...o, durante sete ... no. A casa d...
...undo imperio, o... ...osso prog...
...tropolis mando... ...um a placa de ...
..., extraida do ... biographico d...
"Mauá — Ir... ...lista de Sou...
— Esta ...strucção que ...
... a quem ... iniciativa sim...
...horamentos
A casa de Rio ... notavel diplom...
Brasil já teve, fir... ...e do paiz, com o ...
...do de Petropolis, qu... ...arantiu a posse definiti...
... residencia dos barões ... São Joaquim, que foi ou...
...xada Ingleza em Petropo... e assignala um memorav...
por occasião do famoso caso Christie, de que resultou

INCOMPATIBILIDADE

- VOU ME DIVORCIAR DE MINHA MULHER POR INCOMPATIBILIDADE DE CARNAVAL
- QUE VEM A SER ISSO?
- EU QUERO VESTIR-ME DE MULHE E ELLA DE HOMEM.

- SABES QUAL E' O REMEDIO QUE EU DEVIA COMPRAR PARA MINHA MULHER QUE ESTA' DE CAMA?
- NÃO SEI. TALVEZ SEJA LANÇA PERFUME

- ESTAMOS ENGORDANDO MUITO. DEVIAMOS FAZER UMA CURA DE AGUAS PARA TER MENOS BANHA
- PARA QUE AGUAS?
- PARA AS THERMAES
- PARA AS TER MAIS? QUE HORROR!

O CÃO: ORA, QUE AZAR? QUEM FUI MORDER! VOU JA' AO INSTITUTO PASTEUR

- PORQUE QUER DEIXAR O EMPREGO?
- NÃO HA MEIO DE DAR UM DESFALQUE!

ELLA: VOU FAZER BANHOS DE SOL PARA ESCURECER A PELLE

ELLE: NÃO SABES QUE O OSSO, EXPOSTO AO SOL FICA BRANCO?

COMPREI OS VENENOS PARA SUICIDAR-ME MAS NÃO SEI QUAL DELLES NÃO ESTA' FALSIFICADO. PODE ESTRAGAR-ME O ESTOMAGO

- CUIDADO, FELIPE, COM A GRIPPE!
- NÃO TE IMPRESSIONES, AGORA E' CARNAVAL E NINGUEM SE CONHECE.

# De Cinema

Se na Edade da Pedra era assim... abandonemos a civilização e a ella voltemos.

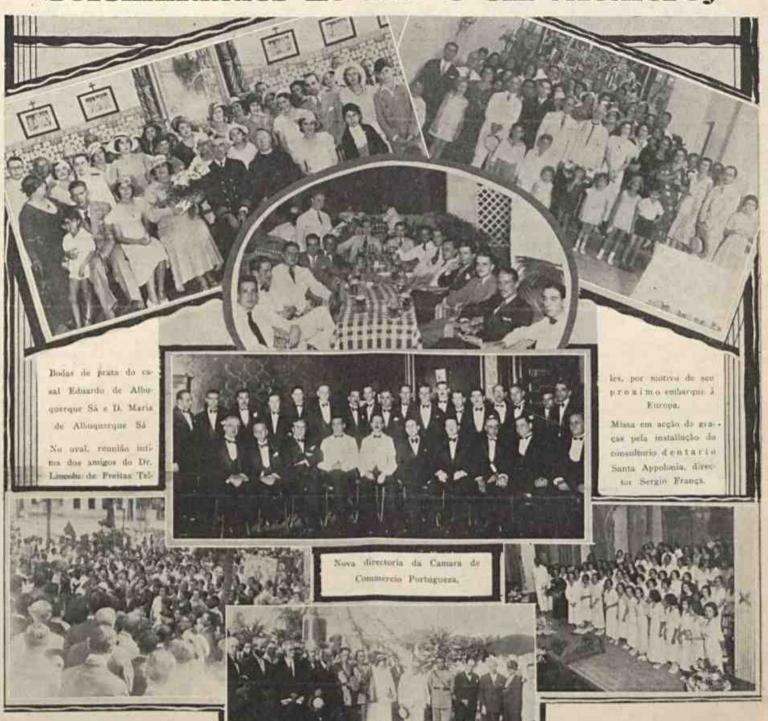
Alumnas que receberam os diplomas do Curso Secundario, após a Missa mandada rezar na Igreja de Santa Thereza.

# Solemnidades no Rio e em Nictheroy

Bodas de prata do casal Eduardo de Albuquerque Sá e D. Maria de Albuquerque Sá.

No oval, reunião intima dos amigos do Dr. Lincoln de Freitas Telles, por motivo de seu proximo embarque á Europa.

Missa em acção de graças pela installação do consultorio dentario Santa Appolonia, director Sergio França.

Nova directoria da Camara de Commercio Portugueza.

Comicio da Cruzada Catholica Eleitoral no Jardim Pinto Lima, em Nictheroy.

Primeira apresentação do Corpo Orpheonico de Nictheroy, no Cine Imperio.

Romaria ao tumulo de Fonseca Ramos, e outros, que tombaram no combate de Armação.

*As mãos de Malba Tahan, que não deseja ser conhecido dos leitores, examinadas pelos professores Sana-Khan e Chacarian, acompanhados pelo nosso companheiro de redacção.*

# De como Malba Tahan, o escriptor do Oriente, encontrou-se com os professores Sana-Khan e Chacarian, a quem Allah deu o dom de ler o destino dos homens...

Por onde se vê que nome não é documento... — Escrever contos orientaes não é o mesmo que falar o idioma — De quando uma opinião de Humberto de Campos aguça o faro do jornalista — Freud...

MALBA TAHAN é o mais popular dos escriptores brasileiros destes ultimos cinco annos — excepção de Humberto de Campos, que sustém e por muito tempo susterá ainda o *record* de popularidade intellectual.

Os contos orientaes de Malba Tahan, nome arabe que esconde uma das mais fulgurantes expressões da mathematica no magisterio nacional, descendente de illustre familia brasileira, os contos orientaes de Malba Tahan, personagem mysterioso para um sem numero de leitores, são publicados, primeiramente, ineditos, num ou noutro jornal ou revista do Rio, e transcriptos, desde logo, nas publicações maiores das outras capitaes e cidades circumvizinhas e dahi em um numero sem conta de jornalécos do interior, passando, já então, de bocca em bocca, os ensinamentos e as palavras de sabedoria das criaturas de Allah e seus prophetas...

Humberto de Campos, esse nome que orgulha a literatura patria, com o pseudo de Abi-Hadjala tambem se dedica, vez em quando, aos contos orientaes. E é elle, o homem que viveu "Memorias", quem nos fala de Malba Tahan, em um maravilhoso prefacio que fez ao seu livro "Mil historias sem fim".

"*Ao Sr. Malba Tahan, cujo nome é, actualmente, um dos mais vulgarisados e discutidos das nossas letras, e cujos contos, espalhados por todo o Brasil e admirados em todo elle, são transcriptos literalmente em toda a imprensa de lingua portugueza e traduzidos em outras deste continente e da Europa, coube a gloria de haver sido, entre nós, e, creio mesmo, na America do Sul, o primeiro escriptor de genio arabe*".

E mais adiante: "*A formação oriental do espirito geographicamente brasileiro do Sr. Malba Tahan podia ser objecto, evidentemente, de uma pesquisa de Freud*".

Esta phrase de Humberto de Campos, dita, assim, numa época em que a moda é a sciencia que tomou o nome de Zigmund Freud — a sciencia baseada na inconsciencia... — aguçou a nossa curiosidade de jornalista que vem acompanhando, em reportagens que o publico chama de sensacionaes, os methodos scientificos da leitura pela mão dos professores Sana-Khan e Chacarian, que affirmam, em suas obras publicadas, irem além da psychanalise do sábio austro-israelita.

E isso é uma grande verdade. Temos testemunhado o acerto de um sem numero de doenças passadas e presentes, reveladas pelos professores Sana-Khan e Jorge Chacarian, á leitura de mãos, e ainda a "descoberta" de particularidades que, ditas em voz alta, fariam corar um frade de pedra... Que o digam um certo psychiatra do Hospital Juquery de São Paulo e Laura Suarez...

Os chirosophos orientaes possuem o dom de ler o destino dos homens nas linhas das mãos. E foi por isso mesmo, talvez, que Malba Tahan, vestindo a personalidade dos desertos e lembrando as suas phrases de sabedoria, á sombra dos oasis e das tamareiras, offerecendo seu livro "Céo de Allah" ao scientista armenio, escreveu: "*Ao professor Onig Sana-Khan a quem Allah deu o dom de ler o destino nas linhas das mãos, para que leia o destino da alma, offerece Malba Tahan*".

Correspondendo á delicadeza, o professor Sana-Khan offereceu "A Mão, os Sonhos e o Destino" ao autor de "Lendas do Deserto", chamando-o de "rouxinol do deserto".

Gentilezas...

:: :: ::

O MALHO approximou o escriptor Malba Tahan dos chirosophos orientaes. Porque O MALHO, como ninguem outro, desejava saber se nas linhas das mãos do escriptor brasileiro, havia signaes de sua descendencia ou qualquer caracteristica possivel do orientalismo.

E' ainda Humberto de Campos quem escreve, a proposito, no seu citado prefacio: "*Quantos seculos terão dormido no sangue deste legitimo descendente de portuguezes os hormonios da sua longinqua procedencia semita? Por que só agora, ao fim de tantas gerações brasileiras do mesmo ramo luzitano, surgiu para a actividade da intelligencia este mouro que os arabes deixaram na peninsula iberica, e que de repente acorda como a princeza adormecida no bosque ou como aquelle monge que escutava o passaro encantado, com a mesma alma, com a mesma imaginação, com as mesmas tendencias de espirito, como se tivesse chegado hontem de Bassora ou de Bagdad?*"

Uma vista de olhos na mão esquerda de Malba Tahan, um minuto de concentração

(Conclue na pagina 30)

*A mão esquerda de Malba Tahan, prova inédita para O MALHO.*

*A mão direita de Murillo Araujo, prova inédita para O MALHO*

# O principe da poesia moderna no Brasil — Murillo Araujo — visto á luz da sciencia dos professores Sana-Khan e Chacarian.

## A glorificação do poeta em 1935 e o estudo de caracter procedido pelos autores de "A Mão, os Sonhos e o Destino"

CHAMAM de principe em nossa democracia — recordando heraldicas figuras de lenda — aquelle que, em sua arte, representa a finura, a perfeição, a linhagem mais pura. Na poesia, Alberto de Oliveira é o principe dos poetas. Na prosa, Coelho Netto é o principe dos prosadores.

Mas, em nossa vida intellectual, entre o parnasianismo do amigo de Bilac e a prosa do escriptor de "Canteiro de Saudades", ha os versos modernos, simples, correntios de uma nova geração que surgiu, victoriosa, ha uma decada.

E, dessa nova poesia, desse rythmo novo, Murillo Araujo — o povo o diz e proclama — é principe, tambem.

Principe joven, alegre, de oculos de aros de tartaruga. Modesto. Sem aquella imponencia, de deuses, de Alberto de Oliveira, nem respeitosa, veneravel, de Coelho Netto. Um principe, em summa, da época do socialismo...

ooo

Os professores SanaKhan e Chacarian, nas reportagens chirosophicas que vêm realizando em companhia de O MALHO, nos meios cultos e intellectuaes da cidade, não podiam deixar de conhecer, pelas linhas das mãos, o caracter, a personalidade, o passado e o futuro do autor de "As sete côres do céo". E foi o que nos fez apresental-o aos scientistas orientaes que, ao simples aperto de mão, exclamaram:

— O sr. tem a mão do verdadeiro homem de imagens e symbolos, transcendental e espiritualista.

E examinando a palma — por onde se lê a alma:

— O sr. me é apresentado como poeta da nova geração, e eu — é o professor Sana-Khan quem fala — asseguro-lhe, confiante na sciencia das linhas da mão, que o sr. vencerá, em toda a linha na sua arte. A mais completa e absoluta victoria o espera em 1935, quando se abrirão em flor as sementes que vem plantando ha cinco annos.

O professor Sana-Khan, como dissemos em outras reportagens, é um homem cultissimo e intelligente. Fala por symbolos e parabolas. E, com essa sua explanação, de sementes que o poeta vem plantando ha cinco annos, refere-se, indiscutivelmente, á poesia nova que vem surgindo, embryonaria, no Brasil, com o apparecimento de "Illuminação da Vida".

ooo

Nascido em Serro, Minas Geraes, Murillo Araujo desde cedo se impoz em todos os circulos. Aos 13 annos, já regia uma turma no collegio local. Aos 19, era professor do Collegio Pedro II, aqui. Aos 20 lia, publicamente, "Carrilhões", seu primeiro livro. Em 1921 lançou "A cidade de Ouro". "A Illuminação da Vida", em 1927, illuminou uma estrada pedregosa. E agora, o principe dos poetas moços apresenta "As sete côres do céo".

Quando Lima Barreto era vivo e Murillo ainda novo nas letras, o contista disse ao poeta: *"Vá para diante, e só!"* Que significava, inquestionavelmente, que a originalidade é ainda o melhor dos documentos.

A Academia de Letras premiou, tambem, o poeta, duas vezes: em 1929 e 1931, que, significando pouco, embora, a quem tem tanto valor, sempre é alguma coisa *pour epater le bourgeois*...

ooo

O professor Sana-Khan continúa:

— No meu livro "A Mão", os Sonhos e o Destino", a proposito dos triangulos formados pelas linhas das mãos, eu digo que elles revelam sciencia, posição, merito ou providencia. E a sua mão — póde orgulhar-se disso — tem triangulos em quantidade mais que sufficiente para o triumpho.

No passado de Murillo Araujo o professor Sana-Khan cita varias datas e factos preponderantes. Viagens. Casamento. Doença da esposa. Accidentes. Premios.

E voltando ao seu caracter:

— A melancolia e o pessimismo o invadem, vez em quando. Mas bem intencionado de coração, com altos pensamentos e mystico por natureza, como é, tudo faz para dissipar os maus momentos, o volta ao natural, bem depressa. Possuido de grandes ambições, não, porém, orgulhoso, verá, em tempo, satisfeitos todos os ideaes.

E como o tempo corresse e o professor Sana-Khan, tivesse uma multidão de pessoas de influencia na sociedade esperando a vez de ser recebida, o chirosopho oriental terminou:

— Sem perigo de vida, fará uma operação. Soffrerá do coração, futuramente. Mas tudo isso, não o incommode, são coisas da Natura... pois até as tiveram os sabios da Escriptura...

Um aperto de mão. Um abraço. E nos despedimos.

*Quando o professor Chacarian mostrava ao poeta Murillo Araujo o que dizem os triangulos no seu livro "A mão, os Sonhos e o Destino." Ladeando-os, o professor Sana-Khan e Adolfo Aizen, redactor do O MALHO.*

# —Ahi, hein? Pensam que eu não vi!..

Baile a fantasia, vesperas de Carnaval, no Club Santa Thereza.

No America, um aspecto do *fuzuê* dançante. Como alegria, nada de mais colhemos...

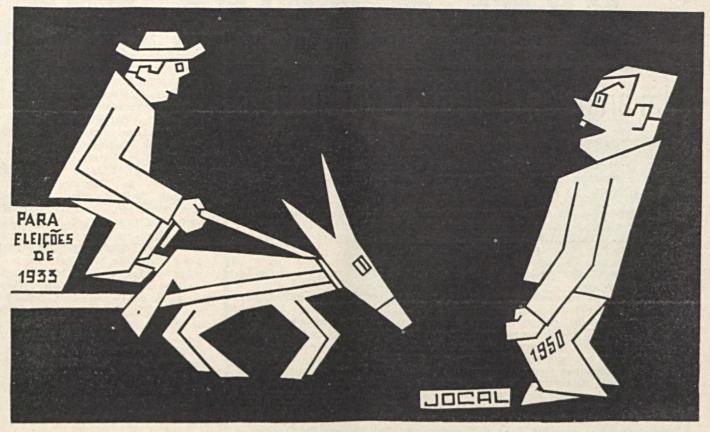
Esta turma é toda do Vasco da Gama. O velho navegador portuguez jamais pensou dar nome a um club com tanta pequena bonita...

Em Nictheroy, no Gragoatá, a escadaria que dá aos salões ficou assim... A hawaiana dançou que não foi sopa...

Os Tenentes do Diabo são a alegria maxima do anno momesco. A camaradagem é um facto na Caverna dos Endiabrados...

A fantasia da moda este anno aqui está: Chama-se "O seu homem", tirada do Film de Phillips Holms com este titulo. Norma Shearer tambem a usou em "Alma Livre". A turma é do Irarahy. Malandragem fina...

Algumas crianças premiadas na batalha de confetti em homenagem ao Dr. Telles Barbosa, em Nictheroy.

# AS ELEIÇÕES DE MAIO . . .

"As urnas depois de lacradas devem ser remettidas aos tribunaes eleitoraes com as cedulas que contiverem." — (*Do C. Eleitoral*).

*O ANNO DE 1950 — Quem é você?*
*— Eu venho de Goyaz com o resultado das eleições de 1933...*

# CINCO ELEITORES PARA CINCO PARTIDOS!

Telegrammas vindos de Therezina, no Piauhy, dão conta de que existe, já qualificado em todo o Estado o numero elevadissimo de cinco cidadãos. Mas, adeanta o despacho que, para equilibrar tal fraqueza numerica dos brasileiros que ali se preoccupam com o proximo pleito, estão em formação cinco partidos, tres socialistas, um trabalhista, um liberal e um revolucionario.

Como se vê, já existe um eleitor para cada uma dessas novas correntes politicas e, se o alistamento fôr na mesma proporção, o pleito no Piauhy transcorrerá dentro da maior ordem, não havendo logar para recursos, contestações de diplomas, para nada disso que agita, após as eleições, o scenario politico do paiz... O Piauhy mostra-se dessa fórma um Estado feliz. Faltam eleitores, é verdade, mas sobram-lhe partidos e como cada um delles terá, forçosamente, um programma differente, não ha de ser por falta delles que deixem de se divertir os politicos amaveis da terra do boi barroso.

E isso, de certo, de accordo com o celebre aparte de um deputado rio-grandense: "Boi não vota..." — B. B.

*GETULIO — A garota vae bem de estudos?*
*PROFESSOR — Vae indo, Excellencia, mas, não se convence que tem de fazer exames em Maio...*

# QUAL A MAIOR DAS POETISAS BRASILEIRAS?

## O resultado da ante-penultima apuração dos votos intellectuaes, assegura absoluta victoria da "enquête" promovida pelo O MALHO

## Um artigo de Medeiros e Albuquerque

### "P'RA QUE FIM?"

*Especial para a "Gazeta" de São Paulo, Medeiros e Albuquerque escreveu o seguinte artigo, que os nossos brilhantes collegas daquelle jornal publicaram na edição do dia 31 de Janeiro.*

"A redacção d'"O Malho" resolveu começar de novo este anno uma velha pilheria: um concurso para saber qual a melhor poetisa brasileira.

Alguns têm fugido a responder, confessando claramente que não o fazem para não comprar inimizades.

E' um mau calculo.

Já houve quem lembrasse a esses desertores o erro que a covardia os leva a fazer.

Escolhendo alguem, elles ao menos se fazem credores da gratidão da eleita. Não escolhendo ninguem, fazem de todas inimigas.

Outros, porém, procuram fugir á tarefa, dando uma razão mais alta: que é impossivel escolher uma primeira poetisa, porque, em cada momento, ha uma differente que merece esse qualificativo.

Ha nisso um pretexto. Si alguem nos perguntar: "Qual é o seu maior amigo?", poderemos fugir á resposta, dizendo que em cada momento ha sempre algum, differente, que pode merecer aquelle qualificativo? Evidentemente não. O melhor amigo terá sido o que, no correr da vida, maior numero de vezes nos deu grandes provas de amizade.

A primeira poetisa terá sido aquella que mais vezes nos seus versos nos tiver dado altas emoções. Isso não exclue que outras, occasionalmente, o possam tambem ter feito, mas sem tanta frequencia.

O concurso d'"O Malho" tem corrido com bastante regularidade.

A maioria se tem dividido entre os nomes de Gilka Machado e Maria Eugenia Celso.

Isso indica que os votos estão sendo dados com seriedade, porque realmente é licito sustentar a primazia de uma ou de outra, com argumentos de alto valor literario.

Gilka Machado é uma grande poetisa, tumultuosa e vibrante. Tem mesmo nas suas poesias uma nota de sensualidade não egualada por nenhuma outra.

Ha cerca de quinze annos, no meu livro "Paginas de Criticas", reproduzindo um artigo da "Revista do Brasil", tive occasião de analysar essa feição caracteristica da sua poesia.

Mas dahi para cá Gilka deixou de produzir.

Foi precisamente durante esse tempo que Maria Eugenia começou a revelar a pujança do seu talento, quer em verso, quer em prosa. E sua inspiração é inteiramente diversa da de Gilka Machado.

Não vae nisto a tentativa habil de ver si se contenta, como diz a fabula de La Fontaine, TOUT LE MONDE ET SON PÈRE. A verdade é que as poesias de Maria Eugenia e as de Gilka são quasi dois generos literarios distinctos. E' bom, aliás, notar que Maria Eugenia move-se tão á vontade na prosa como na poesia e na poesia franceza ou portugueza com egual facilidade.

Seja, porém, como fôr, pode-se admittir que os votantes de uma e de outra estejam de boa fé.

Mas ha alguns votos tão extravagantes...

Conta-se de um sujeito que namorava uma pequena. Certo dia, um amigo o interpellou: "Afinal, para que é que v. está namorando: é p'ra casar ou p'ra que fim?" E o outro lhe confessou: "— E' p'ra que fim..."

Dá vontade de perguntar a alguns votantes d'"O Malho": Afinal Vs. estão votando para escolher a primeira poetisa ou p'ra que fim?"

Porque ha alguns votos tão singulares..."

MEDEIROS E ALBUQUERQUE
(Da Academia Brasileira de Letras)

**Votaram em Gilka Machado:**

Francisco Campos, Sylvio Julio, Benjamim Lima, Bruno Lobo, Mario Vilalva, Attilio Milano, Horacio Cartier, Henrique Pongetti, Renato Travassos, M. Nogueira da Silva, De Mattos Pinto, Rego Barros, A. J. Pereira da Silva, José Maria Bello, Carlos Dias Fernandes, Benjamim Costallat, C. Paula Barros, Jorge Santos, Arthur de Guaraná, Affonso de Carvalho, Mendes Fradique, Adelino Magalhães, Homero Pires, Lindolpho Xavier, Saul de Navarro, Hernani de Irajá, Joracy Camargo, Martim Carlos, Viriato Corrêa, Azevedo Amaral, Thomás Murat, Asterio de Campos, Hildebrando de Lima, Sabino de Campos, Abadie Faria Rosa, Antonio Simões Reis, Alcides Maya, Heitor Pereira, Agrippino Griecco, Andrade Muricy, Heitor Beltrão, Porto da Silveira, Rubem Gil, Max Monteiro, Antonio Austregesilo, Fabio Luz, Bastos Tigre, Herman Lima, Oswaldo Paixão, Americo Valerio, Santa Cruz Lima, Julio Barata, Clodomiro de Vasconcellos, Orestes Barbosa, José Americo de Almeida, Luiz Edmundo, Arnaldo Damasceno Vieira, Affonso Costa, Théo-Filho, Carlos Maul, Gondim da Fonseca, Herbert Moses, Oscar Lopes, Heitor Modesto, Telles de Meirelles, Paulo Silveira, Angyone Costa, Teixeira Soares, Raphael de Hollanda, Mozart Monteiro, Leão de Vasconcellos, Leão Padilha, Gilberto Amado, Pontes de Miranda, Renato de Almeida, Murillo Araujo, Flexa Ribeiro, Harold Daltro, Paschoal Carlos Magno, Augusto F. Schmidt, Luiz Martins, Heitor Marçal, Jorge Amado, Clovis Monteiro, Almachio Diniz, Rafael Barbosa, Brasil Gerson, Bezerra de Freitas, Carlos Rubens, Sodré Vianna, Odylo Costa Filho.

**Votaram em Maria Eugenia Celso:**

Barbosa Lima Sobrinho, Carneiro Leal, Otto Prazeres, Rodolfo Garcia, Flavio da Silveira, Tostes Malta, Gilberto de Andrade, Hermeto Lima, Rodrigo Octavio Filho, Raul Pederneiras, Alves de Souza, Mario Nunes, Benedicto Lopes, Armando Gonzaga, Leoncio Corrêa, Medeiros e Albuquerque, J. Mattoso Maia Forte, Ramiz Galvão, Rodrigo Octavio, Gustavo Garnett, Affonso Celso, Gastão Cruls, Lafayette Silva, Sertorio e Castro, Castilhos Goycochêa, Augusto Amado, Assis Memoria, Silveira de Menezes, Max Fleiuss, Alexandre Da Costa, Oswaldo Orico, Coryntho da Fonseca.

**Votaram em Rosalina C. Lisbôa:**

José Maria dos Santos, Peregrino Junior, Victor Viana, Leonidio Ribeiro, Leal de Souza, Luiz Paula Freitas, Sylvio Figueiredo, Sebastião Fernandes, Paulo de Magalhães, João Lyra Filho, R. Magalhães Junior.

**Votaram em Carmen Cinira:**

Cardilo Filho, Gastão de Carvalho, Paulo Filho, J. C. Mello Souza, Romeu de Avellar, Jarbas de Carvalho, José Sizenando, Neves Manta, Costa Rego, Paulo Gustavo.

**Votaram em Anna Amelia:**

Lemos Brito, Carlos Sussekind Mendonça, Bandeira Duarte, Joaquim Ribeiro, Da Costa e Silva, Reis Carvalho, Elias Davidovich, C. da Veiga Lima.

**Votaram em Patricia Galvão (Pagú):**

Ricardo Pinto, Arnon de Mello, Ary Pavão, Martins Castello, Danton Jobin, Garcia de Rezende.

**Votaram em Henriqueta Lisbôa:**

Bastos Portella, Hamilton Barata, Berillo Neves.

**Votaram em Cecilia de Meirelles:**

Christovam de Camargo, Jorge Lima, Oswaldo Santiago, Figueiredo Pimentel, Padua de Almeida.

**Votou em Lia Corrêa Dutra:**

Carlos Pontes.

**Votou em Leda Rios:**

Luiz Moraes.

**Votou em Hildeth Favilla:**

Chermont de Britto.

**Votou em Else M. N. Machado:**

Terra de Senna.

**Votou em Heloisa Bezerra:**

Carlos Cavaco.

**Votou em Elza Araripe Milanez:**

Waldemar Bandeira.

**Votou em Eneida:**

Dante Costa.

**Votou em Ide Blumenschein (Colombina):**

Elcias Lopes.

**Votou em Palmyra Wanderley:**

Rubey Wanderley.

### 11.ª APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado da 11ª apuração, inclusive as apurações anteriores:

| Nome | Votos |
|---|---|
| Gilka Machado | 92 |
| Maria Eugenia Celso | 32 |
| Rosalina C. Lisbôa | 11 |
| Carmen Cinira | 10 |
| Anna Amelia C. de Mendonça | 8 |
| Patricia Galvão (Pagú) | 6 |
| Cecilia Meirelles | 5 |
| Henriqueta Lisbôa | 3 |
| Lia Corrêa Dutra | 1 |
| Leda Rios | 1 |
| Hildeth Favilla | 1 |
| Else Machado | 1 |
| Heloisa Bezerra | 1 |
| Elza Araripe Milanez | " |
| Eneida | 1 |
| Ide Blumenschein (Colombina) | 1 |
| Palmyra Wanderley | 1 |

### JUSTIFICAÇÕES

Justificaram seus votos nesta 11ª apuração os seguintes intellectuaes:

**SYLVIO JULIO:**

Gilka Machado é a Juana de Ibarbourou do Brasil.

**BENJAMIN LIMA:**

Anna Amelia, Gilka Machado, Maria Eugenia Celso e Rosalina Coelho Lisbôa são as maiores musas do Brasil contemporaneo — dado á palavra "musa" o sentido que lhe attribuiu Jean de Gourmont, no titulo de obra já classica. Enumero-as na ordem alphabetica, para que se não vislumbre ahi, de modo algum, o signal de uma hierarchização a meu ver absurda.

Sómente no tamanho lhes não é diverso o genio. E, porque assim tão differentes, apesar de tão egualmente poderosas, para todas me volto, quando anseio pelo conforto espiritual de uma nobre e alta emoção. Apenas decide da preferencia o caracter, sempre variavel, da minha crise moral. São todas uteis, necessarias, prestigiosas, consoladoras. Tem cada uma "a sua hora".

Como, todavia, é forçoso, neste momento, destacar uma, escolho Gilka Machado, aquella para quem parece que o destino reservou a gloria mais rutila, fazendo-a tão soffredora quão genial.

**BRUNO LOBO:**

Gilka é um pouco mais que uma mulher e uma grande poetisa.

Patricia Galvão (Pagú), vista por Taba

## Pela educação physica

O Papa acaba de recommendar a educação physica como base da educação espiritual. E citou S. Bernardo para quem a falta de saúde é um obstaculo á prece.

Ah! muita razão tem o santo. O céo é um dom da alegria. A alegria é, por sua vez, um presente da saúde.

E o admiravel nisso tudo é que a saúde é uma conquista ao nosso alcance, com a condição de termos começado a conquistal-a desde crianças pela pratica sadia dos esportes e dos exercicios ao ar livre.

Assim como o Estado impõe um programma de ensino devia tambem impor um programma de exercicios. Ao lado dos grupos escolares e dos gymnasios, piscinas e campos de athletismo.

E não haveria divergencia de opiniões a este respeito. Porque se o crente, fiel ás palavras de São Bernardo, ficaria forte para melhor orar, os outros ficariam fortes para melhor viver.

Certa vez, li uma entrevista de Clemenceau em que elle contava que, ao acordar numa bella manhã lembrou-se de que fazia quarenta annos.

Deu um balanço ás ambições e convenceu-se que precisava viver ainda muitos annos.

Desde esta manhã, nunca mais deixou de praticar a sua meia hora diaria de gymnastica, o que, no minimo, constitue recommendação para praticas semelhantes.

Rumo aos exercicios, mocidade. Aprendei a encher com elles os vossos domingos e sereis feliz. Porque a ociosidade domingueira é que tira o encanto da existencia.

H. I.

# DE TUDO UM POUCO

## DE FÓRA

ABRE-SE hoje aqui espaço a esta carta:

"Bom dia.

Se receber esta á tarde ou á noite não estranhe esse bom dia.

Neste estão incluidas aquellas.

Logo, dando o todo, dou qualquer das partes.

Na penultima chronica dessa pagina, occupou-se das novas juradas.

Coisas do jury.

Deve admittir, pois, todo o meu excessivo palavreado.

Não sei se você é um sabidissimo marmanjo ou uma dessas senhoritas que escrevem em prosa nos jornaes e revistas.

Prefiro, porém, que seja uma e não um.

E', pelo menos para mim, mais agradavel tratar com linda creaturinha, uma das taes que Deus botou no mundo para tormento do outro sexo.

Os homens são rebarbativos.

Não supponha que os vejo assim, porque, por muito que se escanhoem, sempre mostram que são barbados.

Não é por isso, mas porque os acho mais rudes.

Conversemos, então, como duas boas amigas.

Já fica sabendo que sou mulher.

E' possivel que troquemos afagos, ainda que pouco sinceros, mas sempre mais doces do que os palavrões e palavradas das discussões masculinas.

Vamos, pois, ao que serve.

Póde ser que você tenha razão, e póde ser que a não tenha.

O plano é meramente ideal, é uma abstracção.

Todas as cousas têm relevo.

Podem, portanto, ser vistas por uma ou por outra face.

Só a chatice não a tem.

Sei que você póde objectar que a esphera tem relevo, mas, de qualquer ponto que seja observada, mostra sempre a mesma cousa.

Não ha tal, replicaria eu, e já teriamos iniciado uma polemica. Varios são os meus argumentos.

Nada ha que seja perfeitamente espherico.

Dando, porém, de barato que as imperfeições não sejam sensiveis, apreciaveis, ainda se lhe teria de considerar a substancia.

Ora, esta, por maior que seja a sua homogeneidade, nunca a teria de modo a não apresentar differenças aqui e ali.

Mas ponho, ainda, de parte esta consideração, como fiz á antecedente, e pelo mesmo motivo.

E chego, assim, a uma observação irremovivel.

Sem a luz nada póde ser visto.

A esphera, portanto, teria de ser illuminada, para ser vista.

Ora, como não é de suppor essa illuminação por um systema complicado de lampadas, tem-se de admittir o caso normal.

Dahi, illuminada uma parte da esphera e a outra não.

Diria, porém, você (e lá volta a polemica) que do que se deve tratar é de opiniões e não de corpos.

Entraria, então, eu com o meu jogo.

Não posso admittir chatice na opinião por você manifestada, nem em qualquer outra que manifeste.

Tenho, pois, de considerala de relevo.

E prefiro suppol-a espherica, por ser esta a fórma que com menor superficie abrange maior volume.

Logo, a sua opinião póde ser razoavel ou não o ser, conforme o ponto de onde seja examinada.

Tenho dito.

Mas como em toda despedida feminina ha sempre algo que a retarda, ainda quero pedir-lhe que acceite um beijo de longe, já que de perto não lh'o póde dar quem se subscreve S.****

Tudo isso veiu mesmo pelo correio.

S.

## NOTA CINEMATICA

ESTAR na moda, em Hollywood, é ter um bébé.

Lupe Velez, ciosa de conservar o seu optimo e livre estado de solteira adoptou uma pequenita, uma sobrinha de quatro annos — Joan Velez — que a buliçosa mexicana elegeu logo rainha de sua casa em Beverly Hills.

---

Gloria Swanson, elegante artista e que fez a descoberta daquelle marquez cujo nome foi seu e passou agora para Constance Bennet, conta dois bébés já do seu novo matrimonio.

---

Maurice Chevalier assombrou Hollywood com o seu divorcio. Elle e Yvonne Vallé formavam o par mais... aconchegado da terra das experiencias matrimoniaes. Cada primavera Yvonne corria a Cannes a preparar o "ninho" em que havia de receber o seu Maurice. Da ultima vez, porém, Chevalier ficou em Paris a... distrahir-se. Yvonne apenas recebeu o advogado do esposo que lhe communicara a resolução deste de se separar da velha companhia...

---

Bebe Daniels está verdadeiramente orgulhosa com o seu garotinho.

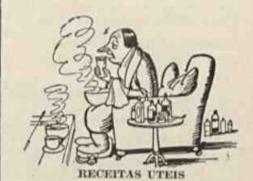
E, apesar da nota acima sobre o casal de artistas parisienses que trabalha na norte America, prevêem os entendidos que os divorcios diminuirão, com o amor pelos pequenitos, no canto os astros da terra.

## VERSOS DE CLEOMENES CAMPOS (DE "HUMILDADE")

### MENTIRAS

Quantas vezes, Silencio,
não ouves, na mesma hora,
este lyrismo facil pelo mundo:
"Eu te amo!
Nunca existiu na terra um amor tão [profundo!
Hei de querer-te sempre, como agora!"

E é mentira, Silencio...
Quantas vezes tambem, ó discreto Si- [lencio,
Não despertas no som desta velha [amargura,
igualmente vulgar e igualmente fin- [gida:
"Eu te odeio!
Antes nunca te olhasse! E's indigna [da Vida!
Esquece-me por Deus! Já te esqueci, [perjura!"
E' mentira, Silencio...

## RECEITAS UTEIS

QUANDO o doente não supporta aguas mineraes podemos dar-lhe agua filtrada, ou do pote, tendo, antes, posto uma fatia de pão torrado no fundo da vasilha, durante um quarto de hora. O pão quasi queimado absorve todas as impurezas do liquido e até lhe communica certo reflexo alimenticio.

Para os convalescentes de grippe — Comer bastante chicorea verde ou cozida — do ultimo modo á tarde, no jantar.

# NA ALLEMANHA

*HITLER — Fica firme, Hindenburg! Não estrila! O teu papel agora é o mesmo do rei Victor Manuel da Italia...*

# MENOTTI DEL PICCHIA

No nosso mappa literario Menotti del Picchia já tem o seu logar, *par droit de conquête*, bem assignalado. Poeta, sem favor de especie nenhuma, muito vivo sempre e sempre differente. Explorando todos os themas, sahindo-se sempre com aprumo, versimensa (eu aprendi este termo em Coelho Netto...) como poucos neste val de lagrimas... seja no rythmo barbaro do "*Juca Mulato*", ou na tessitura delicada de "*Mascaras*" e "*Angustia de D. Juan*" elle é sempre o mesmo poeta, sabendo dar força de expressão, sabendo dar colorido, á sua poesia que, em via geral, foge ao ramerrão da poetagem da época. Muitos o apedrejaram pela influencia da rethoricazinha pintada com agua de banana do Sr. Julio Dantas quando da publicação de alguns dos seus poemas. E esqueceram que, quem criou "*Juca Mulato*" só poderia ser superior ao *sloper* da literatura de Portugal e Algarves, o illustre burilador de joias de metal ordinario... Aliás Julio Dantas só me faz lembrar um carcamano que eu conheci, vendedor de *ouros*, — allianças, broches e anneis embrulhados em papel fino, — e que dizia aos freguezes que começavam a examinar as joias com as mãos suadas:

— Cuidado senão ferruja...

Mas voltemos ao Menotti.

A sua poesia é uma poesia para grande publico. Aquella sua maneira bem pessoal de fazer o verso deu no gôto do povo. Todo o mundo pegou a lêl-o. Emfim elle não era chorão, como esses poetas que gastam vidros inteiros de glycerina para fabricarem um tomo de poemas, porque, diabo!, tambem tanta lagrima não pode ser authentica... Esses livros fazem chorar as proprias traças... (Caramba! Se o leitor suppõe ser impossivel uma traça deitar agua pelos olhos engula em secco... Decididamente eu acabo no premio Nobel...) Mas Menotti era alguma coisa de novo, um genero interessante, conseguindo bulir com os nervos do ledôr sabendo mesmo enternecer a mocinha leitureira e o homem sisudo e fora da poesia. Todos os seus livros são arejados e claros, não tendo jámais gasto uma bisnaga de tinta cinzenta para fabricar melancolia... As edições successivas dos seus livros deixaram muita gente de queixo cahido:

— Uê! Esse povo ainda lê versos?

Esse povo é o brasileiro e o ainda tem sua razão no facto de, desde a "Prosopopêa", até hoje não se tem feito outra cousa que versejar ruim e pessimamente e á larga... Afinal em Menotti del Picchia temos uma das mais modernas expressões poeticas brasileiras. E se, do tudo que produziu, alguma cousa não é nova em nova folha, deixemos de parte. Mas não se vá a abominar Cleopatra pelo seu nariz...

:: :: ::

Umas das mais recentes facêtas do espirito do escriptor paulista é a do estudioso, o interessado pelos assumptos de monta, o perquiridor das nosass realidades... Prosador terso, escorreito, digno dos olhos de cima, escrevendo como gente, os seus volumes sobre os assumptos os mais aridos são de molde a agradar a todos. O seu ultimo livro foi sobre a revolução paulista o movimento constitucionalista que abalou o Brasil.

(Vamos passar para cima? Eu não gosto de passeios a Portugal...)

De todos os livros que sahiram a lume após a cessação da luta, depois do ensarilhamento das armas, nenhum mais honesto mais franco e sobretudo mais bem escripto que o sahido de sua penna. Vale a pena guardar entre os livros caros essa historia heroica desses cruzados do seculo XX que elegeram a Lei para dama e foram para o campo da luta e despojaram-se dos seus teres, em beneficio do seu ideal, e vencidos, receberam o sacrificio da derrota, como manda o rito hebraico que se enterrem os judeus: de pé.

E fica ahi, nestas poucas linhas, o perfil — não será acaso caricatura? — desse homem que é, sem favor, um dos bons nomes da nossa pobre literatura.

HEITOR MARÇAL

# ALINHAVOS

Até Abril só cogitaremos de vestidos claros, leves.

De vez em quando a chuva surhende-nos, na cidade, vestidas de rosa, de branco, de verde, de vermelho, braços nús, claros chapéos.

Mesmo assim não tratamos de agasalhos, que, no tempo actual, só podem ser talhados em flanella fina, gabardines quasi transparentes como "voile" de seda.

Aqui vão modelos francamente estivaes:

8228 — Vestido de ""sinelic" azul pastel, blusa fingindo casaco, golla de organdy branco, cinto de pelica branca e vermelha, o que se reproduz como adorno do chapéo;

8237 — Vestido de "voile" estampado — fundo branco, pastilhas rosa e preto — golla de organdy branco, botões pretos;

8233 — Vestido de seda listrada, todo elle talhado de fórma que taes listras fiquem em diagonal;

8236 — Vestido de cassa rosa bordada de branco, golla de "voile" de seda branco;

8240 — Vestido de crepe branco estampado de marinho, cinto e golla em pedaços de seda branca e marinho — tonalidades unidas —.

Nos dias sombrios, para a tarde, dois modelos elegantes:

4788 — Crepe marinho — lado brilhante — golla de fustão de seda branco;

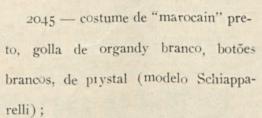
4701 — Crepe preto — brilhante pala de romano — saia enveloppe;

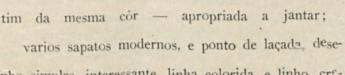
4705 — Ao lado do descripto acima — graciosa combinação de crepe de seda quadriculado — marinho e branco —, e crepe de seda branco, na parte superior da blusa.

Para as que veraneiam, ou viajam frequentemente nos trens entre as estancias de verão e o Rio:

2048 — Vestido de Chantal — flanella azul de louça, cinto de fita "cirée" preta, blusa de organdy branco e gravata preta;

2047 — outro modelo de Chantal — crepe de seda "beige" guarnecido de seda branca listrada de havana;

2045 — costume de "marocain" preto, golla de organdy branco, botões brancos, de pıystal (modelo Schiapparelli);

2049 — Vestido de Nicole Groult — crepe de seda marinho, collete branco e vermelho

Completam esta pagina: blusa de gaze preta adornada de setim da mesma côr — apropriada a jantar; varios sapatos modernos, e ponto de laçada, desenho simples, interessante, linha colorida, e linho, cretonne ou étamine para varias peças que servem de adorno á casa, e que aqui figuram em nitidos desenhos.

**Sorcière**

1574 18 FEVEREIRO

# ALBUM DE ŒDIPO

1º TORNEIO COMMUM DE 1933

## QUADRO DE HONRA

**HELIO FLORIVAL**

**Campeão Brasileiro de 1931**

## 4º TORNEIO DE 1932 — N. 1560

## DECIFRADORES

**TOTALISTAS**

Heliantho, R. Said, Vigario de Wielkfield, Nezinho, Dama Verde, (todos 5 de S. Salvador, Bahia), Spartaco e Lyrio do Valle (ambos de Belém, Pará), 20 pontos cada um.

## OUTROS DECIFRADORES

Alvasco e Violeta (ambos de Recife), Passaro Negro (Barbacena, Minas), 17 cada; Athenas (Belém, Pará), Gandhi (Campos, E. do Rio), Candinho (Bananal, S. Paulo), Tulipa Negra e Flôr de Liz (ambos de S. Salvador, Bahia), 16 cada; Capichoto, Capichola e Capuchinho (do Gremio Capichaba, do Espirito Santo), Ave da Sorte (S. Salvador, Bahia), 15 cada; Tercio-Filho (Recife), Batalhador, Philo e Sertanejo (todos 3 de Theophilo Ottoni, Minas); Ricardo Mirtes (Recife), 13; Thalia (Rio Grande), 12.

## DECIFRAÇÕES

Ribaldo; Maracajá; Floresce; Distensão; Envolto, envolta; Caustica, caustico; Soto, sota; Algo, alga; Pagella, pala; Trepido, tredo; Finado, fido; Meado, medo; Uma (um, a); Messias (Mes, si, as); Promachos; Diabolicamente; Velhaco; Compaixão; Palurdio; Vê o mar e sê na terra.

NOTA — *Parcella, parla,* para 249, não serve, porque nem *parcella* é *pequena somma* e sim *pequena parte,* nem *parla* é *pêta,* e sim *conversa,* etc.

## 4º TORNEIO COMMUM DE 1932

PREMIOS: — 1 para cada um dos vencedores de 1.º, 2.º 2|3, 1|2 dos pontos, e para o autor do melhor trabalho escolhido por votação entre os concurrentes classificados, segundo o criterio regional; esse premio será o retrato do mais votado publicado dentro do nosso Quadro de Merito. Serão feitos os desempates, quando precisos.

**Livs. adps. nest. num. C. F. (ed red.); Sim.; Souza (1º e 2º vol.); Syn. Band. Fons. e Roq. (1º e 2º vol.); Rifoneiro Port.; Jayme Seg.**

## NOVISSIMAS 121 a 126

2—2—Isto é *labia!...* Aquella *"mulher"* é de nobre *linhagem.*
Tercio-Filho (Recife)

2—2—Na *volta do cabo* ha um *gume,* que para delle se livrar é preciso *astucia.*
Sertanejo (G. C. S. A. e A. C. L. B. — Theophilo Ottoni, Minas)

2—1—O *fructo carnudo* em *nada* agradou a *"deusa".*
Roldão (do G. N. B., São Luiz, Maranhão)

2—2—*"Falta"* o *acervo* do *que acompanha* o *senhor nas montarias.*
Roberto Synerval (Franca, S. Paulo)

3—1—*Penetra* ligeiro em casa por *"causa"* do homem que tudo *perturba.*
Spartaco (Belém, Pará)

2—1—*Escarneci* até do *"sol",* quando *estive* no *curral.*
Scylla (da Gente Nova, de Corumbá)

## CASAES 127 a 130

Ao Athenas, de Belém.

1—Eis a *argucia,* a tal *que se emprega como subterfugio.*
Borges (Campinas, S. Paulo)

2—Fiz a *pesquiza* da *terra japonica.*
Batalhador (do G. C. S. A. — Theophilo Ottoni, Minas)

2—*Fraude* de *cabeça.*
Candinho (Bananal, S. Paulo)

2—E' *cousa* doce este *legume.*
Canhoto (da Gente Nova, de Corumbá)

## SYNCOPADAS 131 a 134

5—4—*Afflicto* por andar *preso.*
Capichola (do Gremio Capichaba, E. Santo)

3—2—*Limitado* é o seu *intuito.*
Candinho (Bananal, S. Paulo)

3—2—A garra da *usura...*
Batalhador (do G. C. S. A., Theophilo Ottoni, Minas)

3—2—Atirei uma *lima grande* num *cação pequeno e secco.*
Borges (Campinas, S. Paulo)

## ENIGMAS 135 e 136

Ao Granadeiro

Saiba, senhor dos extremos,
Que o meu estado é gravissimo,
Trago no peito o veneno,
Que me conserva *malissimo.*
Alvasil (S. Salvador, Bahia)

Juntou-se o homem á mulher,
Certo dia, lá na feira,
E os dois, assim bem unidos,
Em enorme barulheira,
Promoveram u'a desordem.
Foram presos, num momento,
Por um cabo de policia
Chamado José Sarmento,
Que levou ao chefe Brigo
P'ra lh'os dar duro *castigo.*
Spartaco (Belém — Pará)

## LOGOGRYPHOS 137 a 139

Embora estar de *reserva* — 1—2—3—4—5.
Fosse *"cousa permanente"*, — 6—7—8—9—10.
Quiz ser *"guarda"* de Minerva — 6—2—8—9—7—6.
Ou soldado combatente.

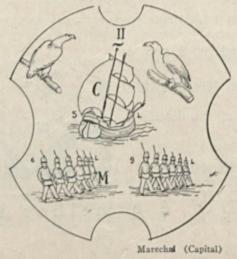
Conheço, *claro,* o combate, — 8—7—9—10.
Toda a inclemencia da guerra,
Mas isso a mim *não* abate, — 8—7—6.
*Quero bem* á minha terra. — 5—6—10.

Mesmo em *presença* da morte — 4—7—8—9—2.
Nunca me *assalta* o pavor, — 1—2—3—9—5.
Com a segurança de um forte,
Lucto sempre sem temor.
Athenas (Belém, Pará)

Ao Cid Marlowe agradecendo a... admiração.

Um homem *que não tem vivacidade* — 2, 6, 4, 8, 5, 13.
Por *força* se verá logo esquecido... 6, 4, 7, 1, 12, 10.
— Dizia um tal *"parocho"*, numa herdade, 2, 6, 4, 4, 13, 10.
Quando a pregar ali fora pedido.
Mas á *"medida"* que elle assim falava, 7, 13, 9, 10, 5, 13.
E mostrava o *systema* de bom ser, 3, 4, 7, 13, 11, 1.
O povo todo um a um se debandava
Pois o achava bem cacete, sem ter
Esses arroubos taes que empolgam tanto
E deixam a noss'alma extasiada!
Por fim, ao terminar, um rico manto
A' santa do logar — á Immaculada,

## FIGURADO 140

Marechal (Capital)

Elle offerece todo prazenteiro!...
Depois num *bote* parte p'ra cidade. 11, 3, 9, 1, 5, 8.
E, lá chegando, vae com o dinheiro
*Correndo muito* com vivacidade!...
Claudina (S. Paulo)

Certo *embaixador* da Russia 12—9—14—13—10—7
Não sei mais em que paiz,
Metteu-se n'uma *aventura* 6—2—3—4—5
Em *attitude* infeliz 8—11—3—15
Homem de pouco criterio
No plagiar era artista,
Tanto de um *grego escriptor* 1—7—3—14—11
Como a um *francez fabulista* 4—13—8—2
Até que emfim descoberto
O logro por elle usado,
E como *heroe de um romance*
Ainda elle hoje é lembrado.
Clirio (S. Salvador, Bahia)

## PRAZOS

Terminarão: a 10, 15, 21, 23, 25 e 30 de Março proximo, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

## CORRIGENDA

Do n.º 1572:
*Outros decifradores do n.º* 1558: é —5— e não —4— o algarismo antes de S. Salvador (linhas 3). Na *charada* 96, o — *estraga* — do primeiro verso deve ser gryphado. O titulo — *Logogryphos* 97 a 99 —, da terceira columna, deve passar para logo abaixo da Charada de Cid Marlowe. E' —5— o algarismo meio apagado do logogrypho pertencente a Ricardo Mirtes (6.º verso). O fim da *Corrigenda* do n.º 1570, está no alto da terceira columna.

## CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1933

*Moranguinho* e *Senhorinha* tambem comparecerão, a essa nossa importante prova annual estando para isso já inscriptos.
Recebemos, ao todo 255 trabalhos, dos quaes 51 foram recusados, uns por serem especies não admittidas, outros por estarem incursos no caso do participio passado, outros por conterem erros, outros por má citação de diccionarios, outros por serem peças que ao nosso vêr, deixam o limite da difficuldade razoavel, para se tornarem quebra-cabeças, outros, emfim, por infracção do regulamento.
Restam, pois, 204 em condições de publicação.
Dos rejeitados, 19 pertencem a S. Paulo, 23 á Bahia, 3 á Capital, 4 a Pernambuco, 1 ao Pará e 1 ao Paraná.
No proximo numero diremos mais alguma cousa sobre a competição, de que estamos tratando.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Temos sobre a mesa o n.º 53, de 15 de Janeiro ultimo, do *O Charadista,* orgam official da Tertulia Edipica (T. E.), de Lisboa. Agradecemos.

## RETRATOS PUBLICADOS

N'*O Malho,* 1572, de 4 do corrente, a paginas 27, estão publicados os retratos de Clirio, Lolina, Agama (todos 3 da Bahia), e Tercio-Filho, de Recife, charadistas recem-inscriptos no nosso quadro.

## CORRESPONDENCIA

*Junteiro* (Conrado Niemeyer, E. do Rio) — Inscripto sob n.º 262. Faremos o que pede em relação á photographia.
*José Brigolini* (São Domingos, de Mariana) — Acertou: é *Delicado* — mesmo. Já vemos que tem geito e gosto para a cousa.
*Centauro* (Conrado Niemeyer) — Nenhuma das charadas remettidas serve: a casal porque uma das variantes é verbo, a novissima porque cahe no caso do participio passado. E' bom empregar nos seus trabalhos, destinados aos torneios communs, termos de synonymia corriqueiros, pois esses torneios são para *fracos.*
*Ricardo Mirtes* (Recife) — O annuario Brasil-Portugal é encontrado na séde da Academia Charadistica Luso Brasileiro (A. C. L. B.), á rua da Universidade, 59, nesta Capital.
Mawercas (Campinas) — Recebemos, sim, as primeiras listas. Quem se não inscreve no Campeonato, póde disputal-o, mas não concorre aos premios.
Não deciframos no Brasil-Portugal.

MARECHAL

**UM PASSEIO AO REDOR DE DUAS ALMAS**

Quando se lê um romance de C. da Veiga Lima, tem-se vontade de conhecer todos os outros, tanto elles nos dão idéa de "serie", e na suas paginas as figuras se entrelaçam dando-lhes esse ar de "vida", de "humanidade" que singularizam no nosso meio literario a popularidade desse escritor de novellas.

Como "Veneno interior", "Maria-Eleonora" é um romance de almas, dir-se-ia mesmo um passeio ao redor de duas almas. E' a historia colorida de uma ambição quasi megalomaniaca e de um suave fracasso, ao lado de um amor contemplativo. Os tres typos que compõem a fabula, Claudio, Fernando Mario e Maria Eleonora, têm um recorte nitido, mas nelles o que mais attrae são menos os seus movimentos, as suas attitudes, do que as suas palavras que nos communicam a sua existencia interior.

As personagens desse livro são invulgares, agem num ambiente de coisas bellas e amaveis, e procuram de preferencia o lado bom do universo. Maria-Eleonora, "procurava a delicia de viver com a expontaneidade da natureza". Claudio buscava o "sentido da vida, a sua liberdade philosophica". O terceiro, Fernando-Mario, é o Caliban, o espirito pragmatico, o realista

C. da Veiga Lima

que sonha a riqueza nos negocios audazes, para produzir algo de heroico aos olhos da mulher que lhe preoccupa os sentidos. Não triumpha?... Pouco importa. Ella reduz o horizonte do seu conceito de felicidade e submette-se ao destino. Ainda é doce o crepusculo á sombra de arvores velhas de um parque tradicional quando não alcançamos o palacio do nosso desejo, com a sua loucura de luzes...

Para Maria-Eleonora os "unicos seres miseraveis são os que se privam do uso da alma, e não conheceram o amor". E' um typo de grande amorosa, que "creava facilmente o seu mundo, dentro do sentimento".

✣ ✣ ✣

Nos romances de C. da Veiga Lima não se discutem as idéas e tendencias das personagens. Ellas apparecem, na clareza de um estylo elegante e harmonioso, e deixam a conclusão ao interprete. São romances "intellectualistas" esses, que se destinam a um publico selecto, que os lê com alegria e ternura, porque nelles não ha unicamente a forma, mas a intelligencia das coisas humanas, a nobre ansia da perfeição.

CARLOS MAUL

BOLETIN OFICIAL — Buenos Aires, Viernes 13 de Enero de 1933

**Acta N.° 164.653**

Diciembre 28 de 1932. — Escayola Hermanos. — Para distinguir bebidas en general, no medicinales, alcohólicas o no, alcohol, de la clase 23. — Aviso número 6.753.

v-14 enero

**Acta N.° 164.654**

Diciembre 28 de 1932. — Escayola Hermanos. — Para distinguir bebidas en general, no medicinales, alcohólicas o no, de la clase 23. — Aviso N.° 6.752.

v-14 enero

**Acta N.° 164.655**

**BATARAS**

Diciembre 29 de 1932. — Cía. Arrocera Mercedes S. A. — Para distinguir arroz, de la clase 22. — Aviso N.° 6.616.

v-14 enero

**Acta N.° 164.657**

**POLLITO**

Diciembre 29 de 1932. — Cía. Arrocera Mercedes S. A. — Para distinguir arvejillo, de la clase 22 — Aviso número 6.618.

v-14 enero

**Acta N.° 164.658**

**Acta N.° 164.650**

**HONKOK**

Diciembre 28 de 1932. — Juan Freudenheim. — Para distinguir substancias alimenticias o empleadas como ingredientes en la alimentación, de la clase 22. — Aviso N.° 6.749.

v-14 enero

**Acta N.° 164.662**

Diciembre 29 de 1932. — Arthur Pereira Studart, de Río de Janeiro. — Para distinguir perfumería en general y artículos de tocador, de la clase 16. — Aviso N.° 6.771.

v-14 enero

**Acta N.° 164.664**

Diciembre 29 de 1932. — Barclay & Cía. — Para distinguir telas y tejidos en general, tejidos de punto, mantelería y lencería, de la clase 15. — Renovación de la N.° 76.324. — Aviso N.° 6.772.

v-14 enero

**Acta N.° 164.665**

**Acta N.° 164.668**

CARRERAS

Diciembre 29 de 1932. — Barclay & Cía. — Para distinguir telas y tejidos en general, tejidos de punto, mantelería y lencería, de la clase 15. — Renovación de la N.° 76.328. — Aviso N.° 6.776.

v-14 enero

**Acta N.° 164.669**

Diciembre 29 de 1932. — Barclay & Cía. — Para distinguir telas y tejidos en general, tejidos de punto, mantelería y lencería, de la clase 15. — Renovación de la N.° 76.329. — Aviso N.° 6.777.

v-14 enero

**Acta Nro. 164.670**

Diciembre 29 de 1932. — Barclay & Cía. — Para distinguir telas y tejidos en general, tejidos de punto, mantelería y lencería, de la clase 15. — Renovación de la número 76.330. — Aviso número 6.779.

v-14 enero

# Marcas de fabrica

A marca registrada tem por fim evitar a duplicidade de denominação de varios productos. O desenho ou o nome, o modo de graphar ou de apresentar um producto, são privilegios do negociante ou industrial que os registram e é para isso que entram para os cofres da Nação com dinheiro ou imposto necessario á garantia.

Uma marca ou um desenho, deveriam, ao ser registrados pelo competente departamento, immediatamente ser divulgados amplamente, evitando assim, futuros e bem provaveis equivocos do publico.

Na Argentina, o "Boletim Oficial", que é o nosso "Diario Oficial", ao publicar o registro de qualquer, fal-o acompanhado do respectivo desenho, como se vê de um recorte que aqui damos. E nesse recorte, encontramos, até, o registro, para todo esse paiz, do producto brasileiro "Leite de Colonia", ou de acreditada fabricação no Rio de Janeiro.

O Brasil, que sempre procura seguir as pégadas do paiz do Prata, bem podia adoptar no seu jornal official este interessante modo de orientar o publico, quanto ás marcas registradas.

## Sra. Malvina Kahane

Fez annos no dia 18 deste mez a Sra. Malvina Kahane. Nome que é uma consagração em sua especialidade, a autora do livro "A arte do corte pelo systema rectangular" recebeu nesse dia innumeras homenagens, salientando-se as que lhe promoveram suas discipulas da Academia de Corte e Costura, de que a anniversariante é directora.

Collaboradora apreciada de "Moda e Bordado", a revista-figurino melhor do Brasil, Madame Malvina Kahane, figura de relevo na sociedade, bem merece estas homenagens, pelas innumeras qualidades de que é possuidora.

Sra. Malvina Kahane

# PARA RECITAR

## CONTEMPLANDO...

Sósinho, ás vezes, fico a contemplar
Do teu retrato o porte encantador,
Quanto mais ólho, mais, querida, o amor
No peito eu sito, forte, palpitar...

Contemplo, nessa effigie, com fervor,
Teus cabellos, teus labios, teu olhar...
E não me canso nunca de adorar
De tua imagem o traço seductor...

Da cabelleira, eu fito os cachos teus,
Das faces as bellezas lyriaes,
Nos olhos vejo a linda luz dos céos...

E assim, oh flor, em extase eu desejo
Beijar-te as roseas flores labiaes
Nascidas para a calidez do beijo...

A. Gonçalves

## NOSSO AMÔR

Deixei-te a chorar e parti tristonho,
Deixei-te a soffrer e parti chorando,
Em lagrimas ficaste abençoando
As dôras atraz deste mago sonho.

O tempo correu... nosso amor risonho
Tambem, assim, passou a rir cantando,
Cantando a rir, em chôro soluçando
As notas langues que eu aqui compônho.

Eu vi-te um dia e tu tambem me viste
Ebrio a vagar, sósinho a caminhar,
A caminhar sósinho tonto e triste...

Ficaste muda sem poder falar,
Falei-te tanto até que tu cahiste
Na chamma ardente deste amor sem par.

Orsini Giffoni

## VIDA DE CIGARRA

Sempre os olhos te vejo humedecidos
De lagrimas, de dor ou de saudade.
Tão formosa!... Mas já em tão tenra idade
Chorando amores mal correspondidos!

Nesta vida de turbida ansiedade
São vãos suspiros, prantos ou gemidos,
Embalde choram corações feridos:
Ninguem a dor percebe, que os invade!

Não chores, pois! A vida é eterno anseio!
Fecha a alma ao soffrimento; e, prasenteira,
Vive só de alegrias, sem receio!

Como a heroica cigarra cantadeira
Que para a dor matar, que traz no seio,
Vive só de cantar a vida inteira!

José Ignacio Rodrigues

## SONETO

*Ao Alfredo Diegues*

No terreiro da casa dos meus tios,
Em Campo Grande, á rua das Capoeiras,
Existem cinco jaboticabeiras
Carregadas de frutos luzidios!

Quando do dia ás horas derradeiras,
Sentado á sua sombra me extasio,
Aos das cigarras chilrear doentio
E ao gorgear das aves cantadeiras.

Meu coração, que á tua imagem vive
Acorrentado qual um Prometheu,
Todo o passado, a soluçar, revive!

Recordo aquelle tempo em que tu e eu
Fomos felizes... sonhos que tó tive
Quando vivi, querida, ao lado teu!

Julio de Moura

## BRASIL

Brasil! torrão gentil, terra da gloria,
Berço de heróes, guerreiros generaes,
Que escreveram nas paginas da Historia,
Com o sangue ardente, os feitos immortaes...

Teu passado é esplendida victoria,
Em busca da Luz, de almos ideaes,
Avultando na fulgida memoria,
Por sobre o das nações continentaes...

Teus mares vibram em clangor de festas,
Teus rios gozam os somnos tranquillos,
Embalados no seio das florestas...

Nos céos tens esplendores de astros mil,
Aureola de topazios e beryllos,
Glorificando o teu nome, Brasil!...

Jayme Sisnando

## MARIA DE MAGDALENA

Quando Jesus andava ao sol da Palestina,
Da doutrina ensinando a verdade e o perdão,
Para de perto ouvir aquella voz divina,
Chega certa mulher por entre a multidão.

Maria de Magdala ante a vóz hyalina
Do enviado de Deus, escuta com emoção
Dos lhos desprehendendo a gotta crystallina
Ella deixa cahir... E' feita a conversão!

Magdalena o seguiu a todos os logares,
Viu milagres fazer e destruir abrolhos,
E aos mortos devolver a vida aos centenares.

E quando Elle morreu pregado numa cruz
Tristonha ella o deixou, e com pranto nos olhos
Sahiu a proclamar o nome de Jesus!

Pedro A. Milagres

## PRIMAVERA

Setembro no Brasil. Com seus rigores,
O triste Inverno faz a despedida.
E a Primavera vem jogando flores
Sobre a verdura immensa, indefinida!

As festas dos perfumes e das cores
E a flor da laranjeira envaidecida,
Convidam ás delicias dos amores
Toda a criatura de alma embevecida.

Oh! Primavera, ao sopro teu divino
Como se muda a terra em paraiso
E veste a flóra um manto esmeraldino!

Prodigios mil opéras com magia;
Tanto renova e acorda o teu sorriso
Que muito excede á nossa fantasia!

Domingos Marcellini

**O SEGREDO DE ANASTACIO CAMARA**

O conhecido escriptor Christovam de Camargo, autor dos mais festejados da moderna geração, tem no prelo dois livros novos que certamente vão ser recebidos com jubilo pelos amantes da boa leitura: "Flôr de Volupia", novella historica, e "O Segredo de Anastacio Camara", novella da mais ousada fantasia. Misturando Wells e Conan Doyle a Maupassant — realizou Camargo uma adoravel personalidade literaria, cheia da mais imprevista sensibilidade e da mais encantadora imaginação. "Flôr de Volupia" é um conto moderno sobre um velho thema: Messalina. E como Christovam de Camargo possue uma forte fibra de innovador, conseguiu dar a essa velha figura de contezã todo o brilho, toda a frescura, toda a fascinação que a verdadeira arte empresta a tudo quanto toca.

**CRESCE A INTENSIDADE DA NOSSA VIDA MENTAL**

Depois da revolução de 1930 é de justiça assignalar que se operou uma mudança bem pronunciada no que diz respeito á nossa vida intellectual. Ella cresceu em volume, e o seu florescimento se patenteou nas innumeras obras surgidas, nos escriptores novos que se revelaram, na actividade bonita de todos os que escrevem e de todos os que lêm.

Sob este ponto de vista, então, é que o progresso se affirma com mais vigor. Eramos tidos, até 30, como uma grande casa de illetrados e, no emtanto, dahi para cá, verificou-se essa coisa espantosa: o brasileiro acordou para as coisas do pensamento, e incluiu a leitura no numero dos seus habitos melhores. Podemos affirmar que a mudança foi decisiva: os livros são vendidos, as edições se succedem, os editores e livreiros ganham dinheiro.

Agora mesmo foi organizada no Rio uma nova casa editora, que tem na sua direcção a figura sympathica do Dr. Diocleclo Duarte, antigo jornalista, escriptor sempre attento ás coisas do Brasil, e parlamentar brilhante.

Dioclecio Duarte lançou-se agora a este novo ramo. A industria fascinou-o. E com aquelle dynamismo e aquella alegria que vincam a sua personalidade, elle comprou officinas, adquire grandes "stoks" de papel, funda a "Editorial Duco", que assim se denomina a nova empreza.

Iniciando a sua actividade, a "Editorial Duco" lançará brevemente os seguintes livros: "Feira de Emoções", volume de chronicas e contos modernos do Sr. Dante Costa, "O Marquez de Olinda e o seu tempo", de Luiz Camara Cascudo", e "Espelho de Casados", romance de José Vieira.





**CAMPINAS, AS ANDORINHAS E AS NORMALISTAS**

No Estado de São Paulo, pouco distante da capital, a uns cem kilometros, talvez, extende-se Campinas, o formoso berço de Campos Salles e de Carlos Gomes. Como todas as grandes cidades, Campinas soffreu tambem a metamorphose do progresso, a mudança daquellas casinhas toscas do tempo imperial em altos predios de construcção moderna. Dahi, o significativo cognome de "Princeza d'Oeste", que justamente recebeu.

O visitante que chega devora celere, com os olhos, as bellezas e as novidades que a cidade lhe possa apresentar.

Alta, bella e magestosa, é a Cathedral, que em principio se lhe depara. Uma das mais bellas do Estado, a cathedral de Campinas não é das ultimas no ról das grandes igrejas do Brasil. E' maravilhoso o interior do templo. Os amplos altares, de finissima madeira extraordinariamente entalhada, foram modelados a canivete pelos antigos escravos, segundo dizem alguns. O certo, porém, é que nada deixa a desejar a sumptuosa igreja campineira.

Continúa o visitante o seu passeio, e vê, aqui, o lindo monumento á Carlos Gomes, acolá, um rico jardim circumdado de altas e garbosas palmeiras, ali, o imponente edificio da Escola Normal, e, nos mesmos arredores, entre tão lindos aspectos, um predio enorme, de estylo um tanto exotico, e de aspecto um tanto rude, a Casa das Andorinhas. E' a celebre Casa das Andorinhas, onde habitam, ha longo tempo, muitos milhares destas avezinhas. E, surprehendido, o viandante ali se deixa ficar, horas e horas, attrahido pela belleza e magnificencia daquelle espectaculo vespertino — a chegada das andorinhas.

Ao tombar o sol no occaso, é que se avista, longe, bem longe, um ponto negro, que lentamente se approxima. Esse ponto negro, quasi que invisivel, vae-se approximando e se ampliando vagarosamente, até metamorphosear-se de todo numa nuvem negra, enorme e movediça, que tolda o horizonte todo. Chegam por fim. Separam-se, aos grupos, e, como que resentindo-se da falta dos antigos fios telephonicos, cobrem os telhados das casas e pousam nas raras arvores dos arredores. Separadas aos bandos, num continuo bater d'asas e num chilrear constante, fazem voltas e reviravoltas no ar, voando tambem, baixo, bem baixo, quasi ao rez do chão. Enumeral-as, agora, não seria possivel. Logo depois, sob as vistas attentas do espectador enlevado, inauguram a entrada: um bando primeiramente, depois outro, outro e outro até que aquella multidão toda se accommoda satisfactoriamente nas adequadas dependencias daquelle casarão enorme. O forasteiro, que passa pelo local, disse um dos nossos escriptores, impressiona-se com aquelle grande barulho semelhante ao das aguas das grandes cataratas.

"Mercado das Andorinhas", é o nome que o povo campineiro dá a esse incomensuravel edificio. E' que em tempos atraz a Casa das Andorinhas nada mais era do que mercado municipal. A vertiginosidade do progresso deu a Campinas um novo mercado, maior e mais commodo, abandonando o velho predio do mercadinho que foi tomado então pelas lindas aves de arribação. A Prefeitura Municipal zela cuidadosamente da residencia das avesitas, não esquecendo, jamais, de mandal-a limpar e pintar, reformando-a de tempo em tempo.

A Casa das Andorinhas faz frente á Escola Normal da cidade e á tarde, revalidando o brilho da chegada das aves, dá-se a sahida das jovens normalistas.

E por isso foram alcunhadas de andorinhas as normalistas da terra de Carlos Gomes.

SOLON BORGES DOS REIS

Campinas, Outubro de 1932.

# De como Malba Tahan, o escriptor do Oriente, encontrou-se com os professores Sana-Khan e Chacarian

(*Conclusão da pagina dupla*)

e a resposta do professor Chacarian é incisiva e definitiva:

— O senhor é possuidor de uma imaginação profunda, assombrosa mesmo. Não conhecesse, já, de leitura, os seus contos passados no Oriente, que eu tão bem recordo de visitas pessoaes e diria, sem constrangimento, que a sua imaginação fal-o escrever com uma precisão que não tem limites. Essa imaginação, aliás, pode e deve ser aproveitada em outras actividades...

— ...como por exemplo a mathematica — interrompeu Malba Tahan — de que já sou professor e autor de livros...

— E tem ainda a linha da intuição bem pronunciada, que revela caracter pessoal e originalidade. O presentimento é outra caracteristica de sua vida.

:: :: ::

Malba Tahan, para os seus leitores de todo o mundo, é uma figura mysteriosa, de longas barbas patriarchaes para uns, de testa e turbante beduino para outros. E é esta a a razão porque elle nos pede, contando o enredo de "O mercador de sonhos", que não deseja apparecer tal qual é, na photographia, para que a illusão não se desfaça de quem o julga como o julga...

Rudyard Kipling, aliás, citado por Malba Tahan como traductor de um seu livro para o inglez, de passagem no Rio, teve esta phrase: "O nome literario oriental de Malba Tahan é o maior *bluff* já conhecido na historia da literatura universal". Por onde se vê, que mais uma vez, como na phrase do povo, o mundo se curva ante o Brasil...

:: :: ::

— O senhor teve uma infancia bastante fraca, só começando a se pronunciar aos 18 annos, terminando os estudos aos 20, publicando aos 28 a primeira obra e dahi aos 35, mais quatro. Confere?

— *In totum*, por Allah! — balbuciou, olhos arregalados, o escriptor brasileiro.

— Entre os 33 e 35 annos occorreu em sua vida uma fatalidade: morte de uma pessoa de estimação.

— Sim. Em desastre de Aviação tombou um irmão meu.

E ao lembrar-lhe o nome, Malba Tahan faz-nos voltar alguns annos atraz e recordar aquella vida em flor, no melhor dos sonhos, despencando-se de um aeroplano no Campo dos Affonsos. Fôra o desastre de aviação mais sentido da época.

— Continuemos.

— A sua verdadeira revelação foi aos 28 annos. Ou melhor: entre os 27 e 28. Aos 22 annos soffreu um accidente. E outro aos 18. Está certo?

— Certissimo. O primeiro em Copacabana; o segundo na Bibliotheca Nacional, em um elevador.

— Mas não é só. Entre os 7 e 14 annos correu sério perigo de vida. Recorda-se?

Malba Tahan nada lembra desse tempo. O professor Chacarian faz questão que se annote esta particularidade. Algum dia ou alguem da familia lhe lembrará.

— Passando ligeiramente á Medicina — continúa o co-autor de "A Mão, os Sonhos e o Destino" — assevero-lhe que precisa acautelar-se das doenças do estomago e intestinos, porque entre os 38 e 40 annos de idade bastante soffrerá desses males, occasionando-lhe uma depressão physica enorme no organismo.

Pausa de um minuto e em seguida novas revelações:

— Prevejo mesmo viagens para depois dos 40 annos, consequencia possivel dessa enfermidade. Mas entre os 50 e 60 annos, gozará de calma e saude estavel, por fim. Voltando ás linhas espirituaes, vejo entre 40 e 45 annos novas ascenções literarias e sociaes e a publicação, nesse tempo, de mais quatro obras. que tambem poderão ser elevações, glorificações, etc.

:: :: ::

O amor ou as questões amorosas fazem parte de toda e qualquer leitura de mão. Em algumas mãos, até, ellas são o *caso* principal...

Não podiam, portanto, tambem faltar, neste momento. E de facto, pelas linhas das mãos do escriptor dos desertos, os professores Chacarian e Sana-Khan puzeram á mostra todo o seu sentimento amoroso e o coração apaixonado. Mas, como dizia Ali Rachid Abdala (que Allah o tenha no Céo!) isto já é uma outra historia...

*Mario de Azevedo, distincto official da Força Publica de São Paulo que dará á publicidade, brevemente, o livro "Espelho da Saudade".*

# M Ã E

*A' santa, que já morreu:*

Longe de ti oh mãe, a vida é triste:
Caminho só pela deserta estrada;
Nem um sorriso para mim existe,
Nem um afago, um só carinho... nada!

Por vezes páro, incerto, na jornada,
E á dor, a custo, o coração resiste,
Emquanto o nome teu, mãe adorada,
Vou murmurando, impenitente e triste.

Depois... prosigo: sempre só! procuro
Sorrir á magua, á dôr, como se houvera
Além do teu amor, outro conforto:

Luzes nest'alma — vasto abysmo escuro,
Onde a descrença desolada impera
Sobre os escombros de um passado morto

MARIO DE AZEVEDO

*Sindulpho Camara, collaborador d'O Malho, residente em Fortaleza.*



## Vitalidade Nacional

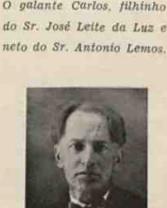
O Sr. Mario Pinto Serva acaba de fazer um interessante estudo sobre "A vitalidade nacional".

O conhecido publicista depois de fazer um estudo comparativo do desenvolvimento da Capital do Brasil e dos seus Estados diz:

Estudando-se cada Estado do Brasil, isoladamente, comparando-se o que era em 1889 e o que é hoje, constata-se por toda parte uma intensificação extraordinaria de vida material e intellectual, um incremento formidavel de todos os elementos que caracterizam uma civilização que se expande e se desentranha em todos os seus fructos.

O augmento da população geral do Brasil vem-se manifestando da seguinte forma:

| *Annos* | *habitantes* |
|---|---|
| 1776 | 1.900.000 |
| 1808 | 2.419.496 |
| 1819 | 4.396.132 |
| 1830 | 5.340.000 |
| 1854 | 7.677.000 |
| 1872 | 10.112.061 |
| 1890 | 14.333.915 |
| 1900 | 17.318.556 |
| 1910 | 23.414.177 |
| 1920 | 30.635.605 |
| 1926 | 36.870.917 |
| 1929 | 39.103.856 |
| 1930 | 40.272.650 |

*O galante Carlos, filhinho do Sr. José Leite da Luz e neto do Sr. Antonio Lemos.*

*Sr. Joaquim Gadret Filho, "doublé" de engenheiro e jornalista dos pampas. Figura de brilho e destaque em Bagé. Gaúcho da velha guarda, que vem de ser convidado para a redacção da "A Federação".*